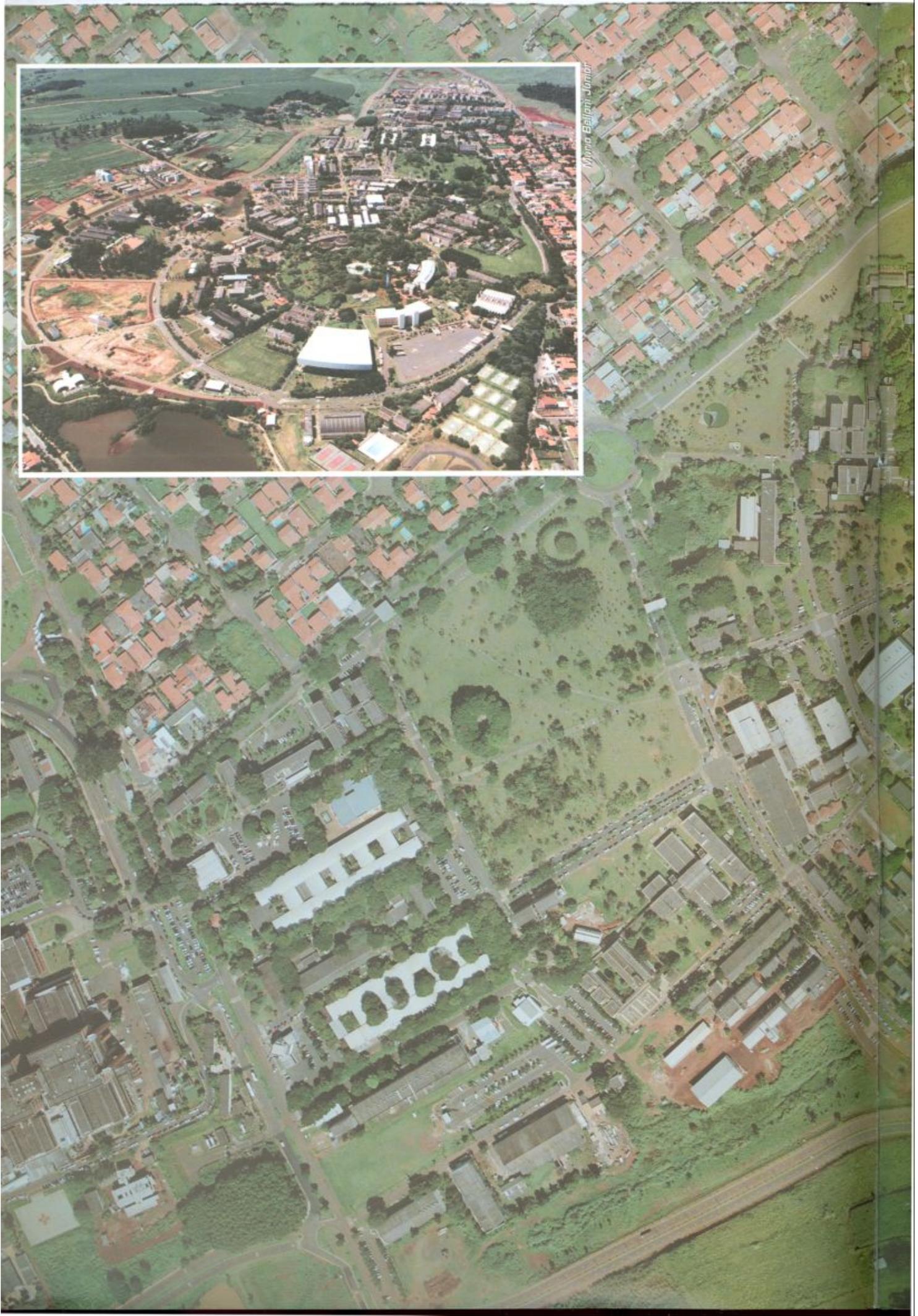


GESTÃO
HERMANO TAVARES

1998
2002



Wynne Bellini Junior



Multispectral Sistemas e Serviços

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão, na apresentação deste documento, aos diretores de unidades de ensino e pesquisa a seguir designados. Tomo a liberdade de, ao citar seus nomes, marcar um agradecimento também a seus antecessores, com quem convivi durante a minha gestão. Sem seu apoio não teria sido possível concretizar muitas das ações desta administração:

Águeda Bernadete Bittencourt	Faculdade de Educação
Antonio Celso Fonseca de Arruda	Faculdade de Engenharia Mecânica
Antonio Manoel Queiroz	Colégio Técnico de Limeira
Antonio Wilson Sallum	Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Archimedes Perez Filho	Instituto de Geociências
Carlos Henrique de Brito Cruz	Instituto de Física
Célio Pasquini	Instituto de Química
Gláucia Maria Pastore	Faculdade de Engenharia de Alimentos
Helena Jank	Instituto de Artes
José Luiz Boldrini	Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
José Tadeu Jorge	Faculdade de Engenharia Agrícola
Léo Pini Magalhães	Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação
Luiz Carlos Dantas	Instituto de Estudos da Linguagem
Maria Luiza Silveira Mello	Instituto de Biologia
Maria Regina Wolf Maciel	Faculdade de Engenharia Química
Mario José Abdalla Saad	Faculdade de Ciências Médicas
Maria Auciliadoura Marinho	Centro Superior de Educação Tecnológica
Michel Sadalla Filho	Colégio Técnico de Campinas
Paulo Eduardo de Andrade Baltar	Instituto de Economia
Pedro José Winterstein	Faculdade de Educação Física
Ricardo Anido	Instituto de Computação
Roberto Fêijó de Figueiredo	Faculdade de Engenharia Civil
Rubem Murilo Leão Rego	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

imentos

Agradeço também aos coordenadores – bem como aos que os antecederam – e a todos os profissionais da área de saúde da Universidade, cujas equipes promovem trabalhos de relevância social para toda a população da região de Campinas e do interior do Estado de São Paulo:

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva	Superintendência do Hospital das Clínicas
Lair Zambon	Diretoria Executiva do Hospital Estadual de Sumaré
Luiz Sergio Leonardi	Coordenadoria do Gastrocentro
Fernando F. Costa	Coordenadoria do Hemocentro
Luiz Carlos Zeferino	Diretoria do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher
Edson Bueno	Coordenadoria do Centro de Saúde da Comunidade

Além destes nomes, foi fundamental a cooperação que recebi da equipe do Gabinete do Reitor, a cujos técnicos agradeço o apoio, por meio de seus dirigentes, a seguir referidos:

Raul Vinhas Ribeiro e Rui Henrique Pereira Leite de Albuquerque (chefes) Nora Marcela Haun Quirós, Alvaro Penteado Crósta e Edson Corrêa da Silva (chefes de gabinete adjuntos)	Gabinete da Reitoria
Luiz Sugimoto	Assessoria de Comunicação
Octacílio Machado Ribeiro	Procuradoria Geral
Paulo Sollero	Secretaria Geral
Mohamed Habib	Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais
Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano	Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
Carlos Franchi (in memoriam), Mário Ferreira Presser, Isaías de Carvalho Macedo, Lucia Pereira da Silva, Maurício Chalfin Coutinho, Celene Margarida Cruz, Lisandro Pavie Cardoso, Paulo Araújo, Carlos Roberto Fernandes e Rinaldo Barcia Fonseca	Assessores Especiais

Agradecimentos

Como referência essencial desta breve lista, não posso deixar de pontuar um agradecimento àquele que dividiu comigo o cotidiano da Reitoria e a todas as Coordenações, Câmaras e áreas de trabalho por ele dirigidas:

Professor Fernando Galembeck **Vice-reitor e Coordenador-Geral da Universidade**

Antonio Celso Fonseca de Arruda **Faculdade de Engenharia Mecânica**

Sou também grato ao apoio dos professores que exerceram a função de pró-reitores e de suas equipes, que me auxiliaram decisivamente a administrar a Universidade:

Angelo Luiz Cortelazzo **Pró-Reitor de Graduação**

Ivan Emílio Chambouleyron **Pró-Reitor de Pesquisa**

João Wanderley Geraldi e Roberto Teixeira Mendes **Pró-Reitores de Extensão Universitária**

José Cláudio Geromel **Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Luiz Carlos Guedes Pinto, Jurandir Fernando Ribeiro Fernandes e Alvaro Penteado Crósta **Pró-Reitores de Desenvolvimento Universitário**

Por fim, um agradecimento especial a Miriam Chinellato de Oliveira, a Maria de Fátima Alonso de Souza e a Wilson Dias, meus auxiliares diretos durante estes quatro anos. Por meio deles agradeço a todo o conjunto de funcionários da Reitoria.

As grandes linhas apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas sob responsabilidade dos dirigentes acima citados, com quem trabalhei diretamente ao longo da minha gestão. No entanto, deve-se ter em mente que tudo que se conseguiu foi produto do engenho dos docentes, funcionários e alunos que moldam o dia-a-dia da Unicamp. A eles, a certeza de ter utilizado todos os meus esforços pela construção de uma Universidade pública de melhor qualidade e a serviço da sociedade brasileira.

Hermano Tavares
Reitor



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Cidade Universitária "Zelferino Vaz" - Barão Geraldo - Campinas, São Paulo, Brasil - CEP 13083-870 - PABX (16) 3786-2121

Índice

AGRADECIMENTOS	4
ÍNDICE	7
APRESENTAÇÃO	8
REITOR: UM TESTEMUNHO DA GESTÃO	10
COORDENAÇÃO GERAL DA UNIVERSIDADE	20
GRADUAÇÃO	24
PÓS-GRADUAÇÃO	32
PESQUISA	36
CENTROS E NÚCLEOS	42
EXTENSÃO E ATENDIMENTO À DEMANDA SOCIAL	44
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS	52
ATIVIDADES-MEIO DA UNIVERSIDADE	54
SAÚDE	64
OUTROS TEMAS	66
COMENTÁRIOS FINAIS	70

Apresentação

O trabalho aqui apresentado reflete os resultados que considero mais expressivos. Inicialmente, cabe registrar que o espírito coletivo conduziu muitas das ações implementadas. Seja na hora da crise financeira, que tivemos de enfrentar nos anos de 1998 e 1999, e na qual tomamos medidas amargas de contenção de despesas que atingiram toda a coletividade, seja quando houve a possibilidade de recompor salários e alocar recursos para investimentos no Planejamento Estratégico Institucional, a partir de 2000, a participação dos dirigentes das várias áreas da Universidade foi decisiva. Permitiu organizar os prejuízos e os ganhos utilizando comissões e câmaras universitárias, e atualizando permanentemente o orçamento nas reuniões periódicas do Conselho Universitário.

As experiências detalhadas neste relatório, e os resultados obtidos, comprovam que é factível mobilizar a comunidade universitária e manter altos níveis de produtividade, mesmo em situações adversas, colocando o interesse comum acima das idiossincrasias e das posições sectárias

As experiências detalhadas neste relatório, e os resultados obtidos, comprovam que é factível mobilizar a comunidade universitária e manter altos níveis de produtividade, mesmo em situações adversas, colocando o interesse comum acima das idiossincrasias e das posições sectárias. Mostramos que é possível estreitar as relações com a sociedade sem perder de vista o compromisso com o futuro acadêmico da instituição. O expressivo avanço viabilizado na área de extensão, tanto na articulação com prefeituras como na formação de recursos humanos além dos cursos convencionais, foi simultâneo à melhora dos indicadores de excelência na graduação, na pós-graduação e na pesquisa.

Além de fortalecer os vínculos com a comunidade externa, conseguiu-se, em outros níveis, por meio de articulações com representantes dos poderes legislativo e executivo e apresentando os bons resultados da Universidade, conquistar recursos adicionais expressivos. Em conjunto com a USP e com a Unesp foi possível conseguir financiamentos adicionais para o ensino de graduação; com o Ministério da Saúde, por meio de

tação

emendas ao orçamento federal, novas dotações para a área hospitalar; negociando com o Ministério de Educação viabilizaram-se investimentos na área de ensino técnico e profissionalizante; do Ministério de Ciência e Tecnologia conseguiram-se recursos para infra-estrutura de pesquisa. Somam-se ao que foi conseguido pelos docentes e pesquisadores, por meio de seus programas de pesquisa e ensino, em todos os institutos e faculdades da Unicamp, e refletem-se nos bons indicadores financeiros com que se conseguiu terminar a gestão e que são apresentados neste trabalho.

Trabalhou-se, nestes quatro anos, para reorganizar administrativamente a Universidade, colocá-la como pólo de excelência nas suas áreas de atuação e melhorar a infra-estrutura disponível ao conjunto de faculdades e institutos. À sociedade brasileira e à comunidade universitária apresento este relatório, esperando que possa ser visto como um capítulo da história da Unicamp e como uma reflexão útil sobre a administração universitária e as perspectivas de atuação pública no ensino superior do Brasil.

Conseguiu-se, em outros níveis, por meio de articulações com representantes dos poderes legislativo e executivo e apresentando os bons resultados da Universidade, conquistar recursos adicionais expressivos



Reitor Hermanno Tavares

Reitor: um testemunho da

gestão

1. A evolução orçamentária-financeira de 1998 a 2001

1.1 O ano de 1998

Em abril de 1998, quando assumiu a gestão da Unicamp, a atual administração encontrou uma situação financeira insustentável e de difícil solução na conjuntura econômica da época. Foi obrigada, então, a adotar uma rígida política de austeridade em relação a capital e custeio, que procurou não afetar a área de pessoal. No entanto, por força das circunstâncias cada vez mais adversas, terminou afetando também a área de pessoal ao longo do biênio seguinte. Resumimos abaixo, em poucos pontos, a dramática situação orçamentária-financeira da Unicamp nesse primeiro ano de gestão e nossas principais medidas de superação da grave crise:

■ O orçamento de 1998, aprovado no final de 1997, continha recomendações de redução imediata dos gastos de custeio básicos (água, energia elétrica, transporte e alimentação), sendo que nenhuma delas havia sido implementada até abril. Mais grave, o orçamento de 1998 supunha um aumento de 6% dos RTE (Recursos do Tesouro do Estado) em valores nominais. Esse ano, porém, encerrou-se com uma inesperada queda nos valores nominais dos RTE, cujo valor acumulado foi 2,5% menor que o do ano anterior. Como a Unicamp possui despesas fixas (pessoal e precatórios) num percentual muito elevado, qualquer ajuste do orçamento é extremamente difícil e demorado. A queda da arrecadação criou uma situação de quase insolvência.

■ Nesse mesmo ano de 1998, o valor de comprometimento dos RTE com folha de pagamento no orçamento foi o mais elevado de toda a história da Unicamp. A queda da arrecadação do ICMS levou a folha de pagamento de pessoal a consumir 99,9% dos RTE, entre janeiro e abril. Em maio, quando havia uma expectativa de superação da crise nacional e recuperação do ICMS, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp)



Apresentação de dança com aluna do Instituto de Artes: PEI prevê construção de teatro-laboratório

concedeu um modesto reajuste salarial de 3%. A recuperação não se concretizou e o ano acabou com a folha consumindo 95,6% dos RTE.

■ Apesar das medidas de austeridade, as demais despesas de custeio e capital consumiram 16,5% dos RTE em 1998. Somadas às de salários, as despesas totais chegaram a mais de 110% dos RTE, uma situação claramente insustentável, obrigando a Unicamp a endividar-se para cumprir os compromissos.

■ Como resultado de um longo processo judicial anterior, foi apresentado nesse ano, para pagamento imediato, um enorme precatório de R\$ 70 milhões, relativo à URP do Plano Bresser, numa ação trabalhista movida por 513 funcionários. Ações prontas perante o poder judiciário demonstraram que os cálculos das indenizações acusavam equívocos graves, o que levou a uma substancial redução do valor do precatório para R\$ 11 milhões. No ano 2000 foi negociado um parcelamento desse valor em cinco anos com os interessados. O episódio ilustra os substanciais danos que podem advir do corporativismo mal orientado. No restante desta gestão houve uma atenção redobrada no estrito cumprimento das obrigações legais, o que deve evitar no futuro o surgimento de qualquer “herança” inconveniente originária de sentenças trabalhistas. Infelizmente, em 2002, precatórios análogos, resultado de ações iniciadas em gestões anteriores, irão afetar uma vez mais o orçamento.

■ Adicionalmente, havia uma dívida presumível da ordem de R\$ 100 milhões com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) resultante da perda de um certificado de filantropia que concedia isenção de pagamento da parte da contribuição patronal ao instituto em meados da década de 90. Num grande esforço de mobilização das mais diferentes forças associadas à Unicamp, negociou-se com o Ministério da Previdência Social a sustação da autuação da dívida passada. Contudo, a Unicamp teve de assumir o pagamento dessa contribuição, a partir de 1999, o que implicou em gastos adicionais permanentes de 4% a 5% da folha de pagamento, um valor anual de cerca de R\$ 20 milhões na época.

■ Finalmente, foram tomadas várias medidas para elevar as receitas. Na mais conhecida, pelos seus efeitos benéficos sobre os salários, o Cruesp, presidido pelo Reitor da Unicamp, iniciou gestões com o Governo do Estado para receber o repasse de recursos referentes à Lei Kandir, nunca pagos anteriormente às Universidades estaduais. Os esforços foram coroados de êxito no ano seguinte, como mostramos a seguir.

1.2 O ano de 1999

No orçamento de 1999, elaborado no final de 1998, no auge da crise cambial, tornou-se necessário aprofundar os cortes em capital e custeio e estender a austeridade aos gastos com pessoal. Os fatos mais importantes no orçamento desse ano são:

■ Em janeiro de 1999 explodiu a crise cambial brasileira, iniciando-se um período repleto de incertezas e de contração do nível de atividade econômica, com reflexos claros no desempenho da arrecadação do ICMS no primeiro semestre;

■ A folha de pagamento ultrapassou 100% dos RTE no período de janeiro a abril, caracterizando uma crise ainda mais grave do que a de 1998. Para superá-la, a Reitoria estudou as alternativas viáveis e o Consu autorizou cortes ainda mais profundos nos gastos com capital e custeio.

Houve uma atenção redobrada no estrito cumprimento das obrigações legais, o que deve evitar no futuro o surgimento de qualquer “herança” inconveniente

Reitor: u testemu gestão

■ A profundidade da crise orçamentária determinou que 1999 fosse o único ano em que o Cruesp não autorizou reajustes salariais;

■ O Cruesp, em negociações com o Governo Estadual, finalmente teve sucesso em assegurar os repasses referentes à Lei Kandir a partir de agosto de 1999. Os atrasados referentes aos meses de janeiro a julho de 1999 foram pagos em 2000.

■ Apesar de todas as medidas excepcionais de austeridade, na execução de 1999 registrou-se o maior déficit orçamentário da história da Unicamp.

1.3 O ano de 2000

Em 2000 houve um franco alívio financeiro, devido ao aumento substancial na arrecadação do ICMS, confirmando a recuperação iniciada no segundo semestre de 1999. A execução do orçamento desse ano beneficiou-se da bonança fiscal, auxiliado pelo impacto positivo das medidas saneadoras tomadas no biênio precedente. A substancial melhoria da situação orçamentária-financeira possibilitou ações que reputamos extremamente importantes para a vida universitária no segundo biênio da nossa gestão:

■ Foi concedido um importante conjunto de reajustes salariais, após uma greve que durou 52 dias e que foi encerrada com um inédito acordo entre o Cruesp e o Fórum das Seis, entendimento que resume numa fórmula o consenso que emergiu na comunidade universitária, durante a greve, sobre os parâmetros de uma política salarial ousada, sem deixar de ser realista. Entre abril de 2000

*Hospital de Sumaré:
evoluindo para uma
autonomia gradativa*



m
nhoda

e janeiro de 2001, os reajustes salariais puderam alcançar 24,5% sem comprometer a sustentabilidade da execução orçamentária e, inclusive, conseguiu-se quitar obrigações de cerca de R\$ 22,5 milhões, advindas de dívidas assumidas desde maio de 1998;

■ Foi realizado um rico exercício em Planejamento Estratégico Institucional (PEI), que culminou com a aprovação de recursos globais no valor de R\$ 30,5 milhões, com uma dotação inicial de R\$ 18,8 milhões no orçamento de 2000, para ações prioritárias em infra-estrutura e graduação, tais como as construções do teatro do Instituto de Artes; de prédios para abrigar os novos Institutos de Geociências e de Computação; a melhoria da infra-estrutura que serve a todo o campus, em especial a estação de tratamento de esgoto da Unicamp, uma obrigação ambiental com a comunidade que nos cerca e que recebeu a prioridade máxima. O PEI constituiu um esforço pioneiro para dotar a Unicamp de um processo mais participativo e eficaz, tornando-se um embrião de planejamento plurianual. Tratou-se de um avanço na forma de gerenciar democraticamente a Universidade, envolvendo o Vice-Reitor, os Pró-Reitores e os 23 diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa e dos Colégios Técnicos, que por sua vez tiveram liberdade de levar o exercício para suas Unidades, segundo as regras da democracia interna de cada uma;

■ Na delicada questão da relação da assistência médica com o orçamento, inovou-se na assinatura de um acordo com a Secretaria Estadual de Saúde para o gerenciamento do Hospital Estadual de Sumaré, em que todo cuidado foi tomado para que essa prestação de serviço social à comunidade da região de Campinas não viesse a comprometer o orçamento da Unicamp.

1.4 O ano de 2001

O ICMS não cresceu de forma tão significativa quanto em 2000, mas foi possível preservar um relativo equilíbrio na execução do orçamento de 2001, acomodando-se tanto uma folha significativamente mais elevada, quanto gastos de custeio e capital em patamares minimamente satisfatórios. Em especial, conseguiu-se concretizar algumas ações de racionalização dos gastos perseguidas há tempo:

■ Na infra-estrutura, houve a reorganização do acesso de linhas de alta tensão ao campus de Barão Geraldo, permitindo uma sensível economia de gastos com energia elétrica, simultaneamente à implantação de uma metodologia de tarifação descentralizada nas diversas Unidades; continuou-se a reorganização do abastecimento de água, dando seqüência a uma política de perfuração de poços e iniciando negociações com a Sanasa sobre a redução das contas de água e esgoto; mudaram-se os procedimentos de compra de gêneros alimentícios, conseguindo-se melhores preços sem perda de quantidade e qualidade; enfim, praticamente todos os contratos de serviços ou compras da Unicamp passaram a ser objeto de escrutínio para descobrir novas vantagens ou preços negociados.

■ Implantou-se uma nova carreira para funcionários, que deve constituir o mecanismo por excelência para elevar os salários médios dos servidores não docentes, com ênfase no mérito e na capacitação.

Houve novas suplementações para o PEI, no valor aproximado de R\$3 milhões, e o Reitor deixou um indicativo para o Consu de que novos recursos se fariam necessários em 2002-2003.

Na data-base, os salários foram reajustados em 6%, recuperando a

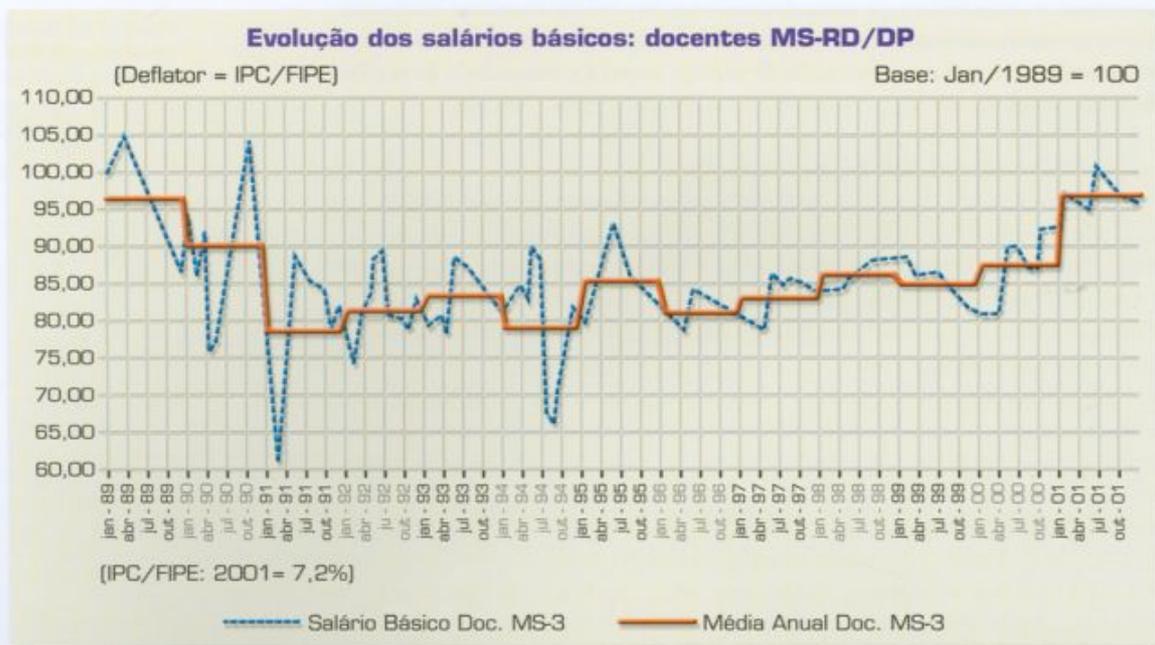
Reitor: u teatemu gestãu

inflação dos últimos 12 meses e totalizando 32% em reajustes salariais acumulados no biênio 2000-2001. Além disso, iniciou-se uma importante reposição de vagas docentes e não docentes, julgadas cruciais para a manutenção da qualidade do ensino e da pesquisa na Unicamp.

2. A evolução dos salários no período 1989-2001

Deflacionando os salários pelo IPC-Fipe/USP, os salários reais de 2001, em bases anuais, são os mais elevados desde o início da autonomia, em janeiro de 1989. A curva em patamares, traçada com uma cor mais escura no gráfico que segue logo abaixo, mostra os salários reais anuais desde a autonomia:

■ Quando foi implantada a autonomia orçamentária, o salário anual daquele ano correspondia a 96% do salário do mês de janeiro. Essa média anual declinou rapidamente em 1990-91, iniciando uma leve recuperação em 1992, interrompida por nova e significativa queda em 1994, estabelecendo-se desde então uma lenta recuperação até 2000. Somente em 2001 é que se registra a maior recuperação dos salários reais anuais, quando superam o nível de 1989.



3. O saneamento das finanças

Uma situação orçamentária-financeira sustentável é o nosso legado à comunidade. Pode ser expressa em um indicador: a evolução da participação da folha de pagamento na execução dos orçamentos do quadriênio 1998-2001 e no recém-aprovado orçamento de 2002. Note-se no quadro que segue:

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

Ano	Folha/RTE (%)	Ano	Folha/RTE (%)	Ano	Folha/RTE (%)
1994	80,0	1998	95,6	2002	86,8
1995	87,0	1999	90,7	-	-
1996	87,4	2000	80,3	-	-
1997	88,5	2001	87,5	-	-

■ Entre 1994 e 1998 houve um comprometimento rapidamente crescente dos RTE com a folha de pagamento, culminando com o comprometimento de 95,6% em 1998, o maior de toda a nossa história;

■ Entre 1999 e 2002 foi possível reduzir o comprometimento ao mesmo tempo em que se aumentaram de forma expressiva os salários médios reais e se reiniciou o processo de contratação de novos quadros. No orçamento de 2002 o comprometimento inicial encontra-se um pouco abaixo de 87%, uma situação que certamente ainda não é confortável para o novo Reitor, mas que permite a execução orçamentária-financeira sem o espectro de cortes neste ano.

3.1 Recursos para investimentos

O total de recursos acumulados neste último biênio para investimentos em infra-estrutura na Universidade é da ordem de R\$ 35 milhões, incluindo os R\$ 21,5 milhões até agora designados para o PEI. Como esses recursos são próprios ou resultam de financiamentos que não são reembolsáveis, não estão sendo contraídos débitos a ser pagos no futuro.

■ Em 2001 a Unicamp submeteu vários projetos, muitos subprodutos do PEI, a um programa denominado "CT-Infra", vinculado ao fundo setorial de infra-estrutura do MCT e gerenciado pela Finep, logrando a aprovação de recursos no valor de R\$ 3,75 milhões;

■ Desde sua posse, em 1998, a Administração buscou recursos no Congresso Nacional, em Brasília, aproveitando as discussões sobre emendas de bancada que ocorrem no período de votação do Orçamento Nacional. Tivemos sucesso em obter, ao longo deste quadriênio, um valor total de R\$ 6,09 milhões para o complexo hospitalar, que estão sendo aplicados em obras e aquisição de equipamentos no biênio 2000/2001. Neste momento, estão em fase avançada as construções de um novo bloco para o Hospital de Clínicas e de um prédio para o Hospital Dia;

■ Encetaram-se negociações com o Ministério da Educação (MEC) visando obter financiamento adicional para o Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) por intermédio do Proep, que resultaram em um acordo e na assinatura de contrato para o repasse, em fevereiro de 2002, de R\$ 3,78 milhões "a fundo perdido". Esse financiamento possibilitará a construção das novas dependências do Cotuca no campus "Zeferino Vaz";

Finalmente, devemos assinalar as importantes e crescentes dotações conseguidas diretamente por docentes e pesquisadores com as agências de fomento (CNPq, Capes e Fapesp). Nesse particular, gostaríamos de lembrar que existem outros importantes investimentos em curso, notadamente nas áreas de petróleo, energia e eletrônica.

3.2 A manutenção da Unicamp (custeio e capital)

O Quadro da página 16 apresenta os gastos de custeio e capital

Reitor: u teatru gestão

necessários à manutenção das atividades da Universidade entre 1997 e 2002:

■ Verifica-se que houve uma queda acentuada do “custeio total” entre 1997 e 1999, período em que enfrentamos sérias dificuldades. A partir daí houve uma recuperação das dotações para custeio, cujo valor médio no período 2000-2002 deve ultrapassar um pouco o patamar de R\$ 90 milhões (em valores de julho de 2001). Nossa experiência gerencial neste quadriênio mostrou que esse é um valor real razoável para que a Unicamp mantenha as atividades atuais, desde que seja possível suplementá-lo com recursos especificamente destinados à expansão ou melhoria da infra-estrutura.

CUSTEIO e CAPITAL

	Valor Nominal (em milhões R\$)	Valor Real** (em milhões R\$)
1997	63,8	92,0
1998	60,8	84,5
1999	61,0	76,1
2000	86,5*	94,8
2001	87,1*	87,1
2002***	97,2	90,0

* Não estão incluídos: PEI (2000 e 2001) e pagamentos ao Ipesp.

** Em valores de julho/2001 (correção pelo IGP).

*** Previsão.

4. Os indicadores acadêmicos da Unicamp

Do ponto de vista das atividades-fim, a Unicamp está numa posição acadêmica invejável, o que é demonstrado pelas notas de avaliação da sua Graduação e do desempenho na Pós-Graduação, como pode ser visto nos capítulos sobre o tema e nos indicadores físicos da evolução da Unicamp entre 1997 e 2001 (*ver tabela na página ao lado*). Os valores crescentes desses indicadores significam melhor e maior quantidade de serviços prestados à sociedade. A Unicamp tem estrutura e recursos humanos para manter a performance e até mesmo melhorá-la.

A força desses indicadores não deve ocultar o problema atual, que é a diminuição de quadros profissionais qualificados, cuja substituição é obstaculizada por um sistema de aposentadoria que apresenta graves problemas estruturais. O enfrentamento e o equacionamento de tais problemas não podem mais ser adiados e constituem responsabilidade em que todos – comunidade universitária, Assembléia Legislativa e Estado – têm de ser envolvidos.

5. Recomendações para o futuro

A crise de 1998/1999 ensinou lições, reforçadas pela greve de 2000:

1. Aumentar a transparência do orçamento e realizar seu monitoramento de forma mais detalhada, visando alcançar maior consenso para enfrentar a crise. As revisões do orçamento adotadas em 1998/1999 deveriam tornar-se uma prática perene.

2. Distinguir entre gastos permanentes, que implicam em reflexos duradouros, como a contratação de uma pessoa, que leva a um comprometimento por trinta anos, e gastos não permanentes, correspondentes a investimentos realizados uma única vez.

INDICADORES ACADÊMICOS

	1997	2001
Recursos orçamentários (valor nominal em R\$1,00)	391.553.505	574.748.085
Recursos extra-orçamentários (valor nominal em R\$1,00)	170.253.983	• 218.855.270
Número de docentes ativos (MS)	1.928	1.761
Número de docentes com doutoramento (MS)	1.635	1.654
Vagas oferecidas no vestibular	2.110	2.400
Alunos matriculados - Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	9.766	12.765
Alunos matriculados - Graduação	9.932	12.476
Alunos matriculados - Colégios Técnicos	2.697	3.261
Número de matrículas - Escola de Extensão	9.263	•• 22.241
Alunos formados - Doutorado	414	702
Alunos formados - Mestrado	854	1.093
Alunos formados - Graduação	1.399	1.461
Alunos formados - Colégios Técnicos	1.088	1.235
Número de bolsas - Doutorado	1.454	1.960
Número de bolsas - Mestrado	1.732	1.779
Número de bolsas - Iniciação Científica	890	929
Número de publicações indexadas (ISI-USA)	88	1.331
Patentes requeridas	••• 41	•••• 104
Programas de computador registrados	••• 7	•••• 21
Área de Saúde		
Número de consultas médicas	587.180	507.462
Número de intervenções cirúrgicas	25.229	26.424
Número de procedimentos odontológicos	170.641	177.572
Número de exames laboratoriais	2 .831.227	3.564.409

- Dados do ano de 2000.
- Dados provisórios incluem somente matrículas na Escola de Extensão, já que há cursos de extensão da Unicamp não oferecidos pela Escola.
- Dados para o quadriênio 94/1997.
- Dados para o quadriênio 98/2001.

Reitor: u te ge

3. Priorizar ações de descentralização.

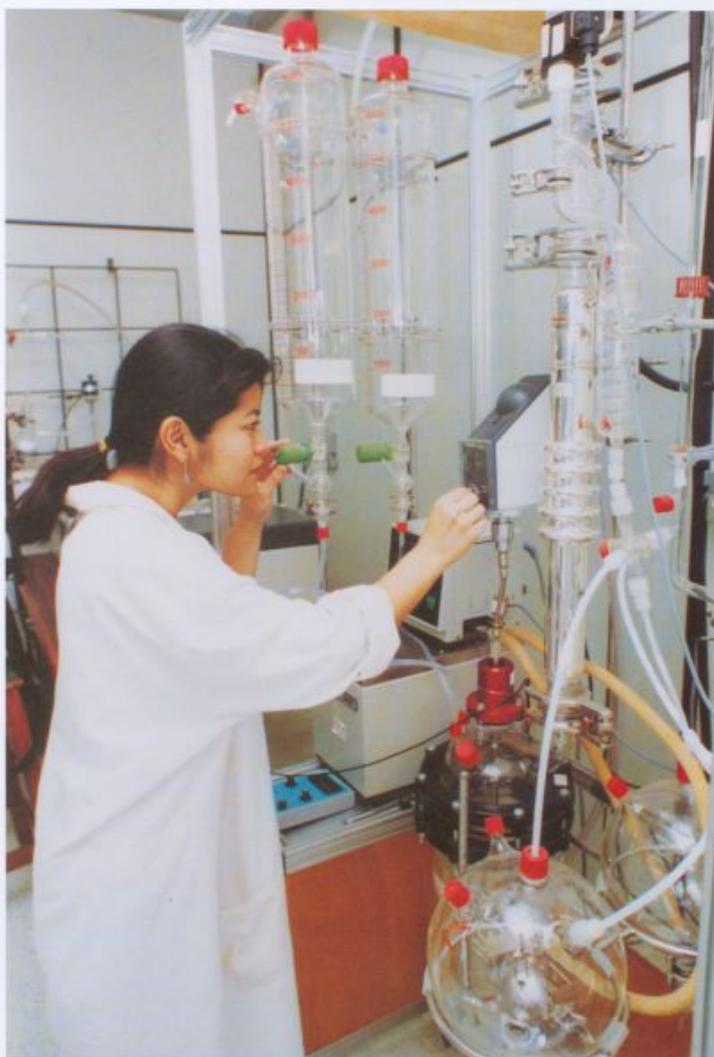
4. Assumir uma metodologia que implante o planejamento com o apoio e a participação dos membros do Conselho Universitário.

No que se refere às atividades-meio, não há dúvida de que é preciso haver ganhos de eficiência, ganhos estes que já começaram a ocorrer por intermédio de investimentos feitos que permitiram economias em relação a água e energia elétrica e também na construção da estação de tratamento de água e esgoto, que vai permitir alguma economia adicional num futuro próximo. É necessário também aprofundar o processo de informatização. Foi levada a cabo uma informatização acentuada na DGRH, e iniciativas semelhantes já estão sendo feitas na Secretaria Geral e na DGA. No momento, a Unicamp monta também um sistema de "auditoria interna", capacitando um núcleo de funcionários dos seus quadros, o que vai permitir a descentralização das medidas administrativas e a tomada mais ágil de decisões para a solução de problemas das atividades-fim. Deve-se aprofundar essa tendência para que a instituição seja mais administrável, de forma

mais moderna e de acordo com o esperado de uma universidade da importância da Unicamp.

Tratar os problemas de recursos humanos é questão fundamental numa instituição universitária. Não podem ser descuidados por um momento sequer, devendo estar em contínuo aperfeiçoamento, com prevalência ao mérito e ao desempenho. Com essas preocupações em mente, (a) iniciou-se uma nova carreira para funcionários técnicos e administrativos, a implantação do Plano de Carreira, Vencimentos e Salários (PCVS), e (b) criou-se e consolidou-se a Agência de Formação Profissional da Unicamp (AFPU), com resultados já visíveis e forte potencial de crescimento. Não será demais ressaltar a atenção completa que devem merecer os problemas de segurança e medicina do trabalho.

As questões trabalhistas requerem um tratamento cuidadoso e isso tem sido levado com muito rigor pela DGRH e pelo setor de segurança e medicina do trabalho. Resolver tais questões implicará em gastos que se estenderão por



Laboratório da Faculdade de Engenharia Química: posição acadêmica invejável

m nhoda

alguns anos. Esses gastos, porém, são inadiáveis, pois é óbvio o caráter prioritário da melhoria das condições de trabalho em relação a gastos com processos judiciais longos e repetitivos. O assunto deve merecer atenção das administrações futuras.

Deve também ficar muito claro que as nossas despesas correntes são quase totalmente fixas, enquanto as receitas são demasiadamente variáveis, dependendo do ICMS. O fato de termos receitas variáveis e despesas fixas nos recomenda, a longo prazo, pensar em algo como a constituição de uma "poupança", a adoção de estratégias para implantarmos um fundo na Universidade que possa compensar essas variações do ICMS. Isso é indispensável para que tenhamos uma compensação para os desajustes pelos quais o ICMS passa.

Um problema que a Universidade vai arrastar durante muitos anos é o de sentenças judiciais. Existe um fluxo permanente de questões judiciais na Universidade, as quais surtem efeitos cerca de cinco a sete anos depois de deflagradas e levam a situações bastante difíceis. O Quadro abaixo apresenta os gastos, em valores nominais e reais, com sentenças judiciais no período de 1997 a 2002, que constituem uma parcela dos gastos com custeio e capital. Isso corresponde a precatórios, sobre os quais não há mais apelações. Pode-se observar que nos anos de 2000 e 2002 ocorreram picos bastante elevados em relação a precatórios de sentenças judiciais, e que levam a dificuldades orçamentárias óbvias. É um problema que necessita ser resolvido, que vai exigir um acompanhamento mais ativo dos dirigentes responsáveis pelas atividades-fim e que será facilitado pela "auditoria interna" descentralizada.

SENTENÇAS JUDICIAIS

Valor (milhões R\$)	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Nominal	1,51	1,91	2,01	7,45	3,26	10,2
Real	2,18	2,65	2,51	8,17	3,26	9,4

Para a área de saúde, deve-se evoluir para uma autonomia gradativa e pensar em um método de compensação entre o orçamento e os aumentos que possamos eventualmente angariar nos recursos SUS e nos recursos oriundos de planos de saúde (ação em estudo por parte do Governo).

Os cursos novos, que abrimos mais recentemente, devem merecer uma atenção especial, porque estão sendo implantados ao lado de cursos antigos, de muito boa qualidade. Portanto, o zelo pela implantação de cursos novos tem de ser muito grande para que não nasçam inferiorizados.

Um setor que está em pleno crescimento é a Extensão; aí são necessários avanços e é preciso ter mais presentes as responsabilidades sociais da Unicamp. Essas responsabilidades não são apenas com relação às pessoas que aqui entram como alunos por meio dos processos de seleção, mas com a sociedade como um todo, e a Extensão é o "locus" privilegiado onde se pode atuar nessa direção.

Finalmente, pode-se enfatizar que os representantes da atual administração têm a consciência bastante tranqüila, pois entregam a Unicamp ao próximo reitor em situação melhor do que aquela em que a receberam, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista administrativo.

Coordenação Geral da Uni

Nesta gestão, o acompanhamento da dinâmica de ensino e de pesquisa, as articulações e a presença junto à comunidade acadêmica externa à Unicamp e a participação em órgãos nacionais encarregados da formulação da política de Ciência e Tecnologia nacionais, ficaram a cargo da Coordenação Geral da Universidade. Os grandes grupos de atividades que viabilizaram essas diretrizes são apresentados a seguir.

Planejamento estratégico

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) tornou-se um dos marcos da atual gestão, que investiu na possibilidade de a Universidade planejar desde já o seu futuro. Com o apoio irrestrito da Reitoria e com base em propostas das unidades e órgãos, pró-reitores e diretores de unidades analisaram alternativas de ações estratégicas, posteriormente debatidas, consolidadas e agrupadas em um plano de investimentos orçado em R\$ 30 milhões que está em execução.

O PEI possibilitará a construção, reforma e ampliação de prédios, laboratórios e áreas de pesquisa, além da melhoria dos processos administrativos. A construção da nova sede do Instituto de Computação (IC), do Instituto de Geociências (IG), do Arquivo Edgard Leuenroth (Centro de Memória Operária), do teatro-laboratório do Instituto de Artes, na área de ensino e pesquisa, e da Estação de Tratamento de Esgoto, para melhoria da infra-estrutura do campus, são alguns dos importantes projetos contemplados pelo PEI.



*Reunião do Conselho
Universitário: palco de
debates democráticos*

Orçamento democrático

O Conselho Universitário (Consu) passou a ser palco de debates democráticos sobre temas relevantes da Universidade, sobretudo no que diz respeito ao orçamento. A prática, introduzida por esta gestão, foi a de discussão e avaliação periódica (em bases trimestrais) do orçamento, fazendo com que a utilização de recursos fosse articulada às necessidades sempre atualizadas da Universidade.

Instituto do milênio

A Unicamp funciona hoje como sede de dois Institutos do Milênio – nas áreas de microeletrônica e de materiais complexos, revelando o prestígio nacional da Universidade no campo da pesquisa de ponta, marca da instituição ao longo de sua existência. Exemplo emblemático é o Instituto de Microeletrônica, área considerada estratégica e que se encontrava desacreditada no país. Mudanças estruturais no Centro de Componentes e Semicondutores (CCS), que enfrentava problemas com a captação de recursos e com a produção científica, fizeram com que o Instituto de Microeletrônica passasse a liderar e a conduzir pesquisas num conjunto de inúmeras universidades e institutos. Investimentos feitos pela Unicamp no CCS já permitiram a captação de recursos extra-orçamentários da ordem de R\$ 4,5 milhões.

O Instituto de Materiais Complexos, por sua vez, consolida o destaque

nacional da Unicamp na área de materiais. Esse projeto aproveita a excelente infra-estrutura do Instituto de Química (IQ) para a criação e avaliação de materiais obtidos, aplicando as idéias correntes de complexidade. Além desses sob sua coordenação, a Unicamp tem participação em outros 12 Institutos do Milênio, sobre inúmeros temas. Cabe destacar que os Institutos do Milênio constituem o projeto mais importante de apoio a novas áreas de conhecimento do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Apoio aos Campi de Piracicaba e Limeira

A administração liberou recursos para unidades da Universidade que enfrentavam problemas estruturais por falta de investimento. A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e o Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset) em Limeira, por exemplo, conviviam com a deterioração nas instalações prediais e na infra-estrutura de ensino e de pesquisa. Ambas as unidades receberam atenção especial, com a construção e reforma de laboratórios e salas de aulas.

A FOP, cuja nota no Concurso Nacional de Exames ("provão") havia sido "C" no início da gestão, obteve conceito máximo nos dois últimos anos, além de um aluno matriculado na unidade ter sido o mais bem colocado entre todos os estudantes de odontologia do País. O Ceset, cujas vagas não eram sequer preenchidas em sua totalidade, passou a ser referência em sua área de atuação.

Assinatura de periódicos

A Unicamp tem hoje um procedimento regular e uniforme para assinatura de periódicos, que permite o acesso da comunidade acadêmica às mais prestigiosas publicações. É importante destacar que nunca houve, nas gestões anteriores, um controle efetivo das operações, distorção que gerou prejuízos com assinaturas já quitadas e jamais recebidas. Graças ao procedimento introduzido nesta gestão e validado pelo Tribunal de Contas, a Unicamp não só conseguiu negociar diretamente com fornecedores, como também ampliou significativamente o número de assinaturas. Áreas até então mal atendidas, entre elas geociências, geografia e educação física, tiveram aumento considerável em suas dotações.

Medicina e segurança do trabalho

A Unicamp sempre teve, ao longo de sua história, muitos gastos com ações trabalhistas associadas às condições precárias de trabalho, sabidamente um fator de desmotivação de funcionários. Depois de minuciosos estudos, formulou-se na atual gestão uma política de higiene, medicina e segurança do trabalho, que, depois de submetida ao Conselho Universitário (Consu), passou a vigorar.

Sua implantação está consolidada, inclusive com uma equipe de segurança do trabalho que atua de acordo com os preceitos previstos na legislação. Os integrantes do grupo vêm percorrendo todas as unidades da Universidade para detecção de situações de risco ou áreas inadequadas que, uma vez identificadas, são eliminadas ou passam por ajustes.

Coordenador Geral da

Tratamento de resíduos

Pela primeira vez em sua história, a Unicamp passa a ter uma dotação da ordem de R\$ 1,7 milhão para o tratamento de resíduos tóxicos, biológicos, químicos e radioativos provenientes das atividades de pesquisa e ensino. Para a identificação do passivo de resíduos foi formado um grupo dentro da política de higiene e medicina do trabalho, que promoveu um levantamento minucioso dos estoques de resíduos para sua conseqüente eliminação.

Organizaram-se diretrizes para o descarte de resíduos, questão com impactos ambientais graves e que, até então, vinha sendo ignorada pela Universidade, e os investimentos necessários para sanar o problema foram incorporados ao seu orçamento de 2002.

Atuação externa

O vice-reitor da Unicamp, Fernando Galembeck, exerceu ao longo de sua gestão funções externas em conselhos, colegiados e sociedades. Atualmente é membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, do Conselho Deliberativo do CNPq, do Conselho Gestor do CTPetro e da diretoria da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Além de levar a esses órgãos anseios da comunidade acadêmica da Unicamp, Galembeck participa da formulação de novas políticas nas áreas da educação, ciência e tecnologia, entre elas a criação dos fundos setoriais e do Centro de Gestão Estratégica do Ministério de Ciência e Tecnologia. A relação com a Academia Brasileira de Ciências foi especialmente proveitosa, dela resultando a conferência "Sustentabilidade na geração e no uso da energia no Brasil: os próximos 20 anos", promovida em março de 2002 pela ABC e pela Unicamp.



Laboratório do Instituto de Química: Unicamp tem participação ativa nos Institutos do Milênio

Banco de germoplasma

Professores da Unicamp detectaram dificuldades em pesquisas num banco de germoplasma de outra instituição. Depois de reuniões envolvendo representantes da Universidade, do Ministério da Ciência e Tecnologia e da instituição responsável pelo banco, decidiu-se que as pesquisas no campo da biotecnologia e biodiversidade seriam preservadas e a Unicamp passou a sediar esse trabalho no CPQBA. Assim, a Universidade marcou posição na área de recursos genéticos, estratégica para o país.

Incamp

Depois de dois anos de trabalho, a Unicamp instalou sua Incubadora de Empresas de Bases Tecnológicas, instrumento adotado nas mais importantes universidades de todo o mundo. Já selecionado, o primeiro grupo de empresas incubadas vem atraindo empreendimentos de alta tecnologia, contribuindo para que os resultados das pesquisas ali desenvolvidas se transformem mais rapidamente em inovações, gerando riquezas.

Softex

A Unicamp abriga a Softex, sociedade que reúne empresas da área de software voltadas para a exportação. A Universidade oferece infra-estrutura e

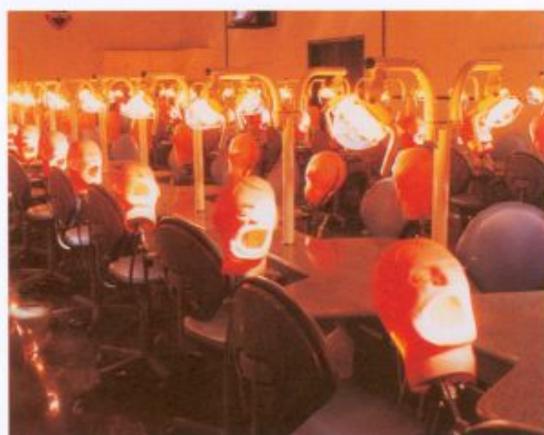
ação

instalações para que a Softex se desenvolva numa área que é certamente uma das mais promissoras na pesquisa de ponta do país. Com isso, ajudou a formar uma grande massa crítica que funciona como pólo de atração regional de empresas de grande porte nas áreas de informática, computação e telecomunicações.

Sipex

O Sipex, sistema que capta e fornece informações relativas a pesquisadores, produção intelectual, pesquisas e atividades de extensão da Unicamp, foi totalmente reformulado ao longo desta gestão. Alvo de críticas nas administrações anteriores, foi modernizado e está conectado ao sistema Capes.

A última fase da reformulação, que está sendo concluída, prevê o acoplamento ao sistema Lattes, procedimento que fará da Unicamp a primeira universidade brasileira a fazer essa conexão. É importante registrar que a plataforma de informática proposta pela Unicamp para tal tipo de conexão foi adotada pelo CNPq, em razão de sua excelência. A acessibilidade do Sipex tem sido uma ferramenta extremamente importante, sobretudo para o usuário externo que busca o apoio da Unicamp para resolver problemas de ordem educacional, cultural, científica e tecnológica.



Laboratório da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, cujas instalações foram ampliadas

Educação a distância

Ferramenta importante do ensino regular e continuado, a educação a distância recebeu atenção especial da Unicamp nestes últimos quatro anos. Investimentos feitos em infra-estrutura e pessoal surtiram resultados imediatos numa prática educacional cuja difusão na Universidade sempre esteve restrita a esforços de grupos isolados. Hoje, a Unicamp conta com o número expressivo de 600 licenças para a apresentação de cursos de ensino regular a distância.

Um exemplo de iniciativa bem-sucedida na área é o curso de literatura brasileira que, por intermédio de convênio feito com o Instituto Cultural Itaú, permitiu que estudantes não residentes em Campinas tivessem acesso a um curso de extensão da Unicamp. No âmbito interno, o curso de leitura em inglês desenvolvido pelo Centro de Ensino de Línguas (CEL) vem sendo largamente difundido na Universidade. No campo da pesquisa, os novos laboratórios virtuais agilizaram procedimentos inerentes à atividade e tornaram o ensino mais efetivo e produtivo.

Centralização de vagas

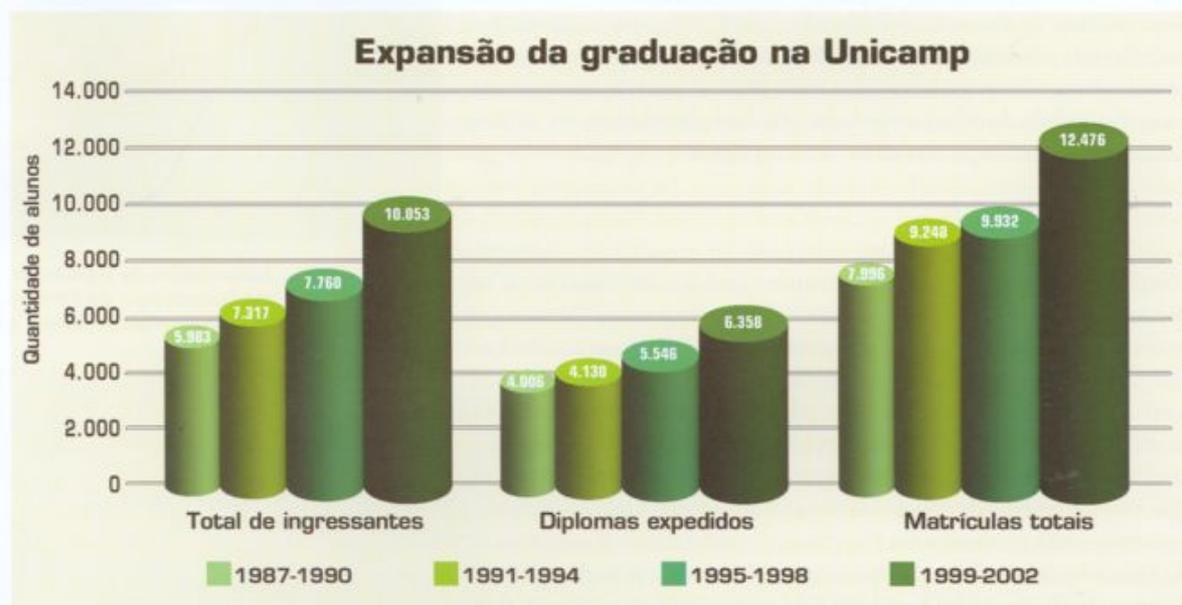
As dificuldades orçamentárias fizeram com que a Unicamp adotasse medidas essenciais de controle de recrutamento de pessoal. Foi criada pelo Conselho Universitário (Consu) uma comissão de vagas docentes e uma de não docentes, possibilitando o monitoramento rigoroso e abrangente dos problemas decorrentes do déficit de funcionários em diferentes unidades da instituição.

No caso dos docentes, esse controle foi fundamental para que não houvesse descontinuidade em cursos, por falta de professores. No âmbito dos servidores, tornou-se possível suprir demandas emergenciais com admissões em atividades de curso noturno, na área hospitalar, e em unidades que enfrentavam problemas estruturais em razão de aposentadorias ou demissões, entre elas bibliotecas, e nas áreas de informática e segurança do trabalho.

Graduação

A Graduação, coordenada pelo professor Angelo Luiz Cortelazzo, que contou com a assessoria das professoras Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira e Maria Silvia Viccari Gatti, se responsabiliza pela formação do jovem cidadão que nela ingressa e, por esse motivo, tem visibilidade e relevância social inquestionáveis. Além disso, no caso específico da Unicamp, a excelência dos cursos oferecidos é reconhecida nacionalmente. Uma série de medidas, adotadas ao longo desta gestão, não só consolidou esta função social e este prestígio, como também colocou a Graduação da Unicamp num patamar qualitativo jamais alcançado em sua história.

No último quadriênio a Unicamp recebeu 10.053 novos alunos e entregou à sociedade 6.358 diplomados nos seus 53 diferentes cursos de graduação em todas as grandes áreas do conhecimento. Tem 12.476 alunos matriculados, ou seja, 26% a mais do que os 9.932 existentes no final de 1997.



Aumento de vagas e democratização do acesso

Em 1999 a Unicamp foi a primeira universidade pública paulista a cumprir o preceito constitucional de oferecer pelo menos 1/3 de suas vagas no período noturno. Nesse ano, atingiram 2.325 vagas, sendo 1500 no período diurno e 825 no noturno (35,0%). Em março de 2002, das 2.495 vagas oferecidas, 1.610 estão em cursos diurnos e 885 em cursos noturnos (35,5%).

Houve, no período, 11% de aumento do número de vagas oferecidas, que passaram de 2.255, em 1998, para 2.495 em 2002. Destaca-se um aumento na oferta de vagas do período noturno cerca de 5 vezes superior àquele do período diurno.

Em agosto de 2002, será iniciado programa especial visando a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Esse programa, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação e em

parceria com as Secretarias de Educação da Região Metropolitana de Campinas, e das de Limeira, Piracicaba e Amparo, tem por objetivo o atendimento de 400 professores por edição. Com a iniciativa a Unicamp oferecerá 2.895 vagas para novos alunos em 2002, o que representa um aumento de 28% em relação a 1998.

Está acolhida pelo Conselho Universitário (Consu) a criação dos seguintes cursos e sugestões de vagas: (1) Farmácia, modalidade medicamentos – 50 vagas; (2) Comunicação Social, modalidade midialogia – 30; (3) Engenharia de Produção (diferentes modalidades) – 60; e (4) Curso Básico na área de ciências exatas e tecnológicas – até 300. Esses cursos poderão gerar 440 novas vagas, aumentando o oferecimento para até 3.335 (48% a mais do que 1998 e 15% superior a 2002). O quadro seguinte apresenta a quantidade de vagas oferecidas de 1997 a 2002, com previsão para 2003, caso todos os cursos acolhidos pelo Consu sejam aprovados para início no próximo ano.



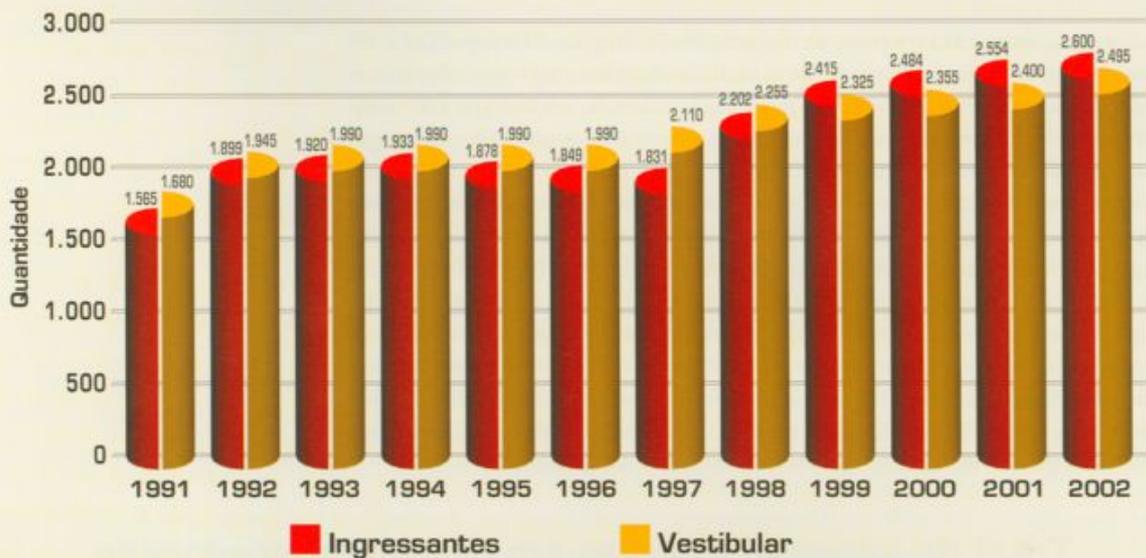
Preenchimento de vagas e vestibular

A Unicamp conseguiu, desde o início deste quadriênio, não só preencher as vagas oferecidas em seu vestibular, como também disponibilizar outras ao implantar mecanismos que possibilitaram a ampliação. Pela primeira vez na história da Universidade houve um aproveitamento médio de 105% das vagas, bastante superior ao registrado anteriormente, da ordem de 95% de preenchimento. Em 2001, por exemplo, foram matriculados 2.554 alunos, embora o número de vagas fosse de 2.400.

Por esse motivo, o aumento no número de ingressantes foi de 18% em relação ao período anterior, apesar dos 11% de aumento no oferecimento de vagas.

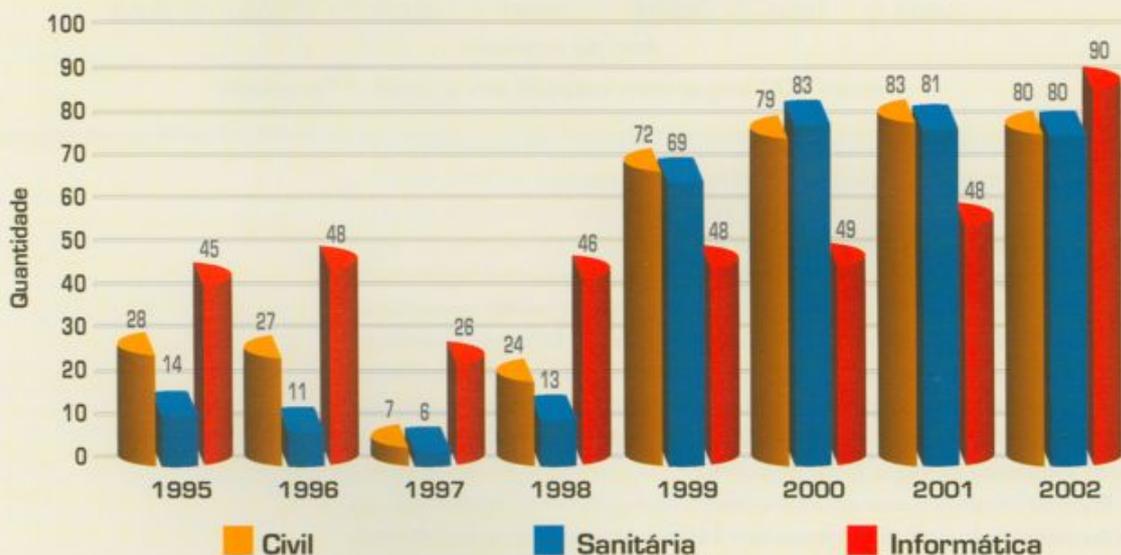
Graduaç

Total de vagas oferecidas e de ingressantes matriculados



Merece destaque o resultado das ações que visaram uma recuperação do Centro Superior de Ensino Tecnológico da Unicamp (Ceset) que apresentava uma grande quantidade de vagas ociosas. Durante o quadriênio foram realizadas diferentes ações que culminaram na mudança radical do perfil do Centro. Em 2002, o resultado dessas ações se expressou pelo oferecimento do Curso de Tecnologia em Informática, no período diurno, iniciando a ocupação do espaço local para além do período noturno, no qual estão as demais vagas. Todas as ações de melhoria do preenchimento foram solidificadas com uma elevação da qualidade dos cursos oferecidos, que hoje dispensam medidas emergenciais para a ocupação total de suas vagas e começam a servir de referencial em sua área.

Alunos ingressantes no Ceset - Limeira



ão

O número de inscritos no vestibular da Unicamp, que passou a ter um eixo temático na 1ª fase, no qual um assunto é abordado em todas as disciplinas, e é reconhecido no meio acadêmico pela qualidade e pela introdução de inovações, cresceu significativamente. Saltou de 33.327 candidatos em 1998, para 47.405 em 2002. Essa grande procura atesta os níveis de excelência alcançados pela instituição.

VAGAS OFERECIDAS PELA UNICAMP, INSCRIÇÕES NO VESTIBULAR E MATRÍCULAS DE INGRESSANTES, DE 1998 A 2002¹

Descrição	1998	1999	2000	2001 ¹	2002 ¹	% var.
Vagas oferecidas	2.255	2.325	2.355	2.400	2.495	+11%
Vagas - período diurno	1.535	1.500	1.530	1.530	1.610	+5%
Vagas - período noturno	720	825	825	870	885	+23%
Inscritos para a 1ª fase	33.327	38.146	43.100	46.215	47.405	+42%
Inscritos para a 2ª fase	14.230	12.267	15.011	12.662	12.723	-
Vagas remanescentes	28	13	24	45	17	-
Vagas totais	2.283	2.338	2.379	2.445	2.512	+10%
Matrículas - ingressantes	2.202	2.415	2.484	2.554	2600 ²	+18%
Diferença	-81	+77	+105	+109	+88	-

Fonte: www.convest.unicamp.br

1. Inclui entrada por meio de processo seletivo próprio para 45 vagas de pedagogia em 2001 e 2002;

2. Previsão ao final do processo em 2002.

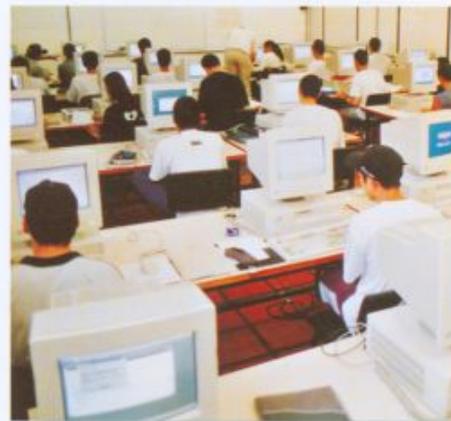
Excelência na graduação

Em 2000, a Unicamp obteve conceito "A" em todos os cursos que foram avaliados pelo Exame Nacional de Cursos – o "Provão". Foi a primeira universidade brasileira a obter esse conceito em todos os cursos avaliados. O desempenho excepcional repetiu-se em 2001, à exceção de pedagogia, que obteve conceito "E" decorrente de boicote parcial dos alunos.

Em ação conjunta com a Pró-Reitoria de Pesquisa foram unificados os procedimentos para a concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e pelo CNPq (PIBIC). Com isso foram incentivadas ainda mais as atividades ligadas à produção do conhecimento pelos alunos em formação na graduação. A existência hoje de cerca de 1.000 alunos de IC refletiu-se, sem dúvida, na participação do Congresso Interno, também realizado pelas duas Pró-Reitorias e que se transformou num grande evento dos alunos de graduação, com troca de experiências e grande participação, inclusive de estudantes do ensino médio ou superior de outras escolas.

TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE 1997 A 2001

Ano	1997	1998	1999	2000	2001
Trabalhos	350	373	441	517	664



Sala de aula do Instituto de Computação: unidades de ensino receberam 600 novos computadores

Graduaç



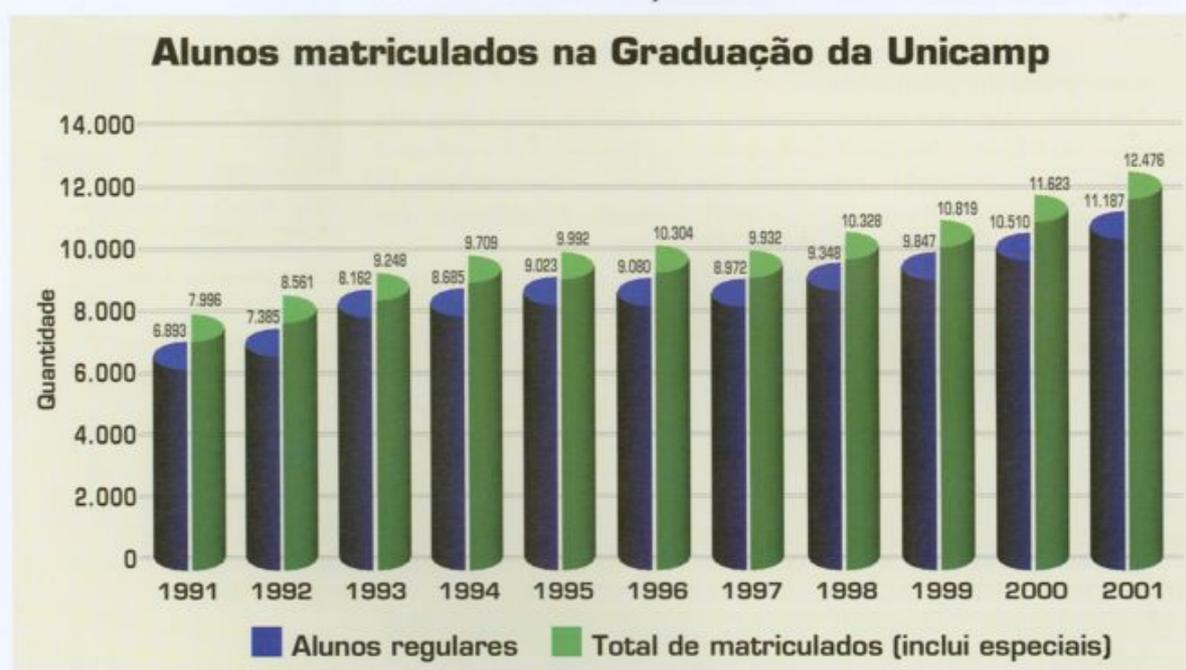
Alunos do Ceset durante aula prática: elevação da qualidade dos cursos oferecidos

As disciplinas oferecidas puderam contar com bolsistas PAD de graduação (Programa de Apoio Didático) que, em conjunto com pós-graduandos (Programa de Estágio Docente – PED), somam mais de 500 bolsistas de apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino. Desse modo, a cada 4 docentes da universidade, pelo menos um conta com bolsista de graduação ou de pós-graduação para apoio de seu trabalho didático. No PAD são privilegiadas bolsas para as disciplinas com um grande número de alunos matriculados, ou que têm altas taxas de retenção.

Durante o período, foram viabilizadas as implantações de cursos aprovados no quadriênio anterior. Assim, Ciências da Terra (Geologia e Geografia), Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Controle e Automação tiveram tratamento diferenciado para adquirir, rapidamente, o mesmo nível de excelência dos demais. Do mesmo modo, Química Tecnológica, Licenciatura Integrada em Química, Física e outros cursos que expandiram suas vagas receberam o cuidado necessário para sua viabilização.

O índice de evasão da Unicamp (aproximadamente 20%) é considerado dos mais baixos entre as universidades brasileiras e se deve às ações empreendidas pela Pró-Reitoria de Graduação, no que concerne às atividades de recepção aos calouros, com integração rápida proporcionada por ações acompanhadas por uma Subcomissão de Vivência Universitária, criada em 1998, além de ações da Comissão Central de Graduação (CCG), da Diretoria Acadêmica (DAC), da Comissão de Vestibulares (Comvest) e do SAE.

A baixa evasão se reflete na quantidade de alunos matriculados, que cresceu mais de 25% no quadriênio.



A taxa de formaturas manteve-se praticamente constante e próxima a 80% do total de ingressantes, após 5 anos de vida universitária. Ou seja, há uma defasagem de um quinquênio entre o número de matrículas e a quantidade proporcional de diplomas expedidos.

INGRESSANTES E CONCLUINTES DE 1991 A 2001

Ano de ingresso	Número de ingressantes	Ano de conclusão	Número de concluintes	% de concluintes
1991	1.565	1995	1.310	84
1992	1.899	1996	1.376	72
1993	1.920	1997	1.399	73
1994	1.933	1998	1.518	79
1995	1.878	1999	1.473	78
1996	1.849	2000	1.450	78
1997	1.831	2001	1.461	80
1998	2.202	2002	1.740 ¹	79 ¹
1999	2.415	2003	1.908 ¹	79 ¹
2000	2.484	2004	1.962 ¹	79 ¹
2001	2.554	2005	2.018 ¹	79 ¹

1. Estimativa baseada nos anos anteriores

Após a formatura, muitos alunos solicitam reingresso e parte deles obtém seu segundo diploma de graduação, o que aumenta em cerca de 7% o número de diplomas expedidos.

Cabe ressaltar que a defasagem mencionada anteriormente permite deduzir que, mantendo-se a atual eficiência do sistema, as ampliações de vagas registradas entre 1997 e 2001 vão levar a um significativo aumento da emissão de diplomas entre 2002 e 2006. Assim, espera-se graduar mais de 2.000 alunos ao ano, a partir de 2003, e continuar o movimento ascendente, conforme indicado no gráfico abaixo.

Diplomas de graduação concedidos pela Unicamp



Graduação

Integração com a sociedade

Foram criadas atividades disciplinares ligadas a trabalhos comunitários, arte, ciência e sociedade para uma cultura de paz, ética e responsabilidade social, diversificando e ampliando o leque de opções aos alunos da Universidade, agora com possibilidades de se engajar em projetos de cunho social. Em 2002, há 71 alunos matriculados em diferentes ações comunitárias.

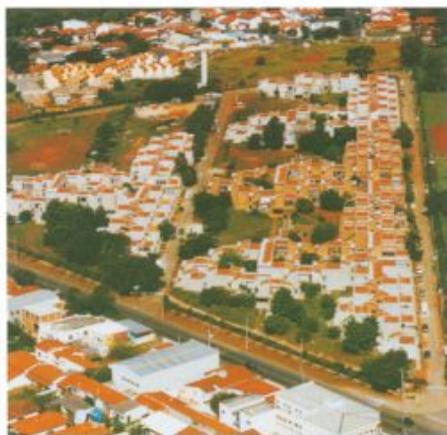
Criada pelos alunos ligados às empresas juniores, a Feira de Talentos entrará em sua terceira edição consolidada como instrumento de colocação de estudantes no mercado de trabalho. Alunos de praticamente todas as áreas da Universidade já prestam assessoria a empresas, numa atividade totalmente independente, que tem o incentivo da administração e o apoio (principalmente de orientação jurídica) do SAE. Outros eventos de porte são realizados pelas empresas juniores que existem em praticamente todos os cursos de graduação.

Democratização do acesso e permanência

A partir do vestibular para ingresso, no ano de 2000, iniciou-se processo de isenção de taxa de inscrição para alunos com dificuldades socioeconômicas. Em 2002, a ação foi estendida também a funcionários da Universidade.

Sabedora que não basta garantir o acesso, mas que deve haver mecanismos e ações que possibilitem a permanência dos estudantes financeiramente menos favorecidos, a Pró-Reitoria de Graduação dispõe de um amplo leque de serviços, sob a responsabilidade do Serviço de Apoio ao Estudante. Entre eles, tomando os indicadores de 2001, destacam-se as bolsas-trabalho (que aumentaram de 234 para 700 no período), bolsas de alimentação e transporte (cerca de 400), estágios (mais de 1200) e serviços de apoio psicológico e vocacional, entre outros.

Desses mecanismos de apoio, o mais relevante é o do Programa de Moradia Estudantil, que viabiliza aproximadamente 1.000 vagas, para cerca de 10% dos alunos de graduação. Nesta gestão os critérios de ocupação foram revistos e estruturados, de forma que o processo seletivo passou a ter critérios estritamente socioeconômicos e implementado por especialistas da área de assistência social. Investiu-se R\$ 1 milhão em manutenção estrutural – a primeira reforma desde a sua construção, há doze anos. Coroando esse esforço de modernização, acordou-se, em um longo processo de negociação entre estudantes, Administração e Conselho Universitário, um novo arcabouço institucional para a gestão da moradia, que começou a operar em 2002.



Moradia estudantil: novos critérios de ocupação e primeira reforma em 12 anos

BOLSAS E ESTÁGIOS ENTRE 1998 E 2001

Descrição	1998	1999	2000	2001	% variação ¹
Alimentação e transporte	600	600	400	400	(33%)
Trabalho	234	234	500	700	171%
Bolsas de emergência	140	140	200	200	43%
Total de bolsas de apoio	974	974	1.100	1.300	33%
Estágios	940	880	990	1.220	30%

1. Porcentagem de aumento (ou diminuição) das quantidades oferecidas no ano 2001 em relação a 1998.

Melhoria da infra-estrutura e investimentos

Foram comprados cerca de 600 computadores para a atualização dos laboratórios de graduação, a exemplo do que havia ocorrido em 93-94,

correspondendo a praticamente 1/3 do parque de micros utilizados no ensino. Investiu-se maciçamente na melhoria da qualidade física das salas de aula e na atualização dos laboratórios. O novo Pavilhão do Ciclo Básico foi entregue com 18 salas de aula, além de inúmeras outras salas e laboratórios de ensino (para os cursos de engenharia civil, economia, enfermagem, odontologia e para o centro de estudos de línguas, além do centro de educação superior de Limeira) já em funcionamento ou em construção.

Apesar das dificuldades econômicas registradas no período (principalmente em 1998 e 1999), esta gestão manteve a prioridade à Graduação. Além do que é contemplado pelo orçamento usual da Universidade, conseguiu-se aportar recursos adicionais de 13 milhões de reais, um volume jamais antes concedido à área na história da Unicamp.

VALORES SUPLEMENTARES (EM MILHÕES DE REAIS) DESTINADOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

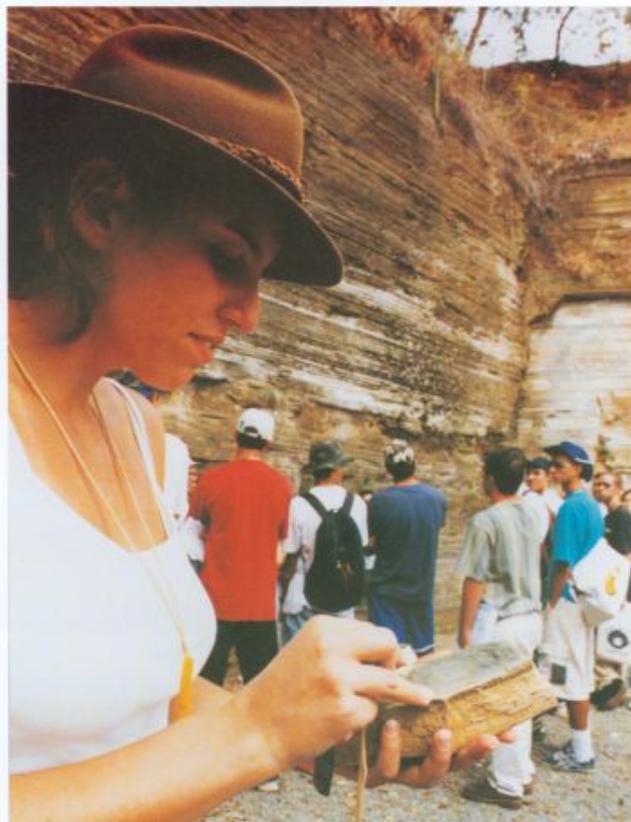
Ação	Valor
Recursos destinados pelo PEI	3,8
Expansão de vagas e cursos	2,2
Lei Orçamentária - Alesp	5,0*
Compra de livros	0,7
Projetos para a Funcamp	0,6
Melhoria dos laboratórios de informática	1,0
Total adicional	13,3

* Estimativa

Alunos do Instituto de Geociências: excelência dos cursos é reconhecida nacionalmente

Expansão do sistema superior público

A pedido do Cruesp, foi apresentado relatório elaborado pelas Pró-Reitorias de Graduação da Unicamp, USP e Unesp, contendo uma análise da atual situação do sistema público estadual e a proposição de uma política pública de ensino superior para o Estado, com uma expansão significativa e diversificada. O projeto, nunca antes elaborado de forma tão circunstanciada, inovou também na forma como foi trabalhado: apresentado à comunidade acadêmica, ao Governador do Estado e à Assembléia Legislativa (Alesp), foi aprimorado e novamente encaminhado ao executivo e legislativo do Estado. Com base nas sugestões contidas no documento houve, pela primeira vez após a obtenção da autonomia financeira, em 1989, a aprovação de um aporte de recursos de R\$ 46 milhões para as três Universidades Paulistas, além do previsto pela quota-parte do ICMS (9,57%). Enquanto projeto em construção, o relatório "Expansão do Sistema Estadual Público de Ensino Superior" está servindo de referência para as ações do Governo do Estado nessa área e mantendo vivo o debate sobre o tema.



Pós-Graduação Gra

A Unicamp mantém seus cursos de pós-graduação visando formar pesquisadores e profissionais de alto nível, orientados para a produção científica, tecnológica, cultural e artística. Os trabalhos são desenvolvidos de modo que a capacitação de recursos humanos nesse nível e as atividades de pesquisa sejam inseparáveis. A titulação desses profissionais é concedida em níveis de mestrado e doutorado e, no período desta gestão, manteve-se a tendência de crescimento da área, passando-se de cerca de 10.500 matrículas, em 1998, para cerca de 12.800 em 2001, um acréscimo de 22%. A evolução no último decênio pode ser vista na tabela abaixo:

NÚMERO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MATRICULADOS NO PERÍODO DE 1991 A 2001

Alunos regulares	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Mestrado	3.141	3.184	3.364	3.609	3.830	3.781	3.879	3.884	4.110	4.471	4.655
Doutorado	1.907	2.056	2.297	2.643	2.996	3.276	3.561	3.896	4.092	4.328	4.514
Total	5.048	5.240	5.661	6.252	6.826	7.057	7.440	7.780	8.202	8.799	9.169
Estudantes especiais	16.13	1.720	1.916	2.074	1.945	2.237	2.326	2.707	3.191	3.371	3.596
Total geral	6.661	6.960	7.577	8.326	8.771	9.294	9.766	10.487	11.393	12.170	12.765

A excelência

A Pós-Graduação da Unicamp atingiu um nível de excelência reconhecido no País e no exterior. Foi considerada a melhor do Brasil em



Tese a distância: Unicamp tem a melhor pós-graduação do país, de acordo com avaliação da Capes

duação

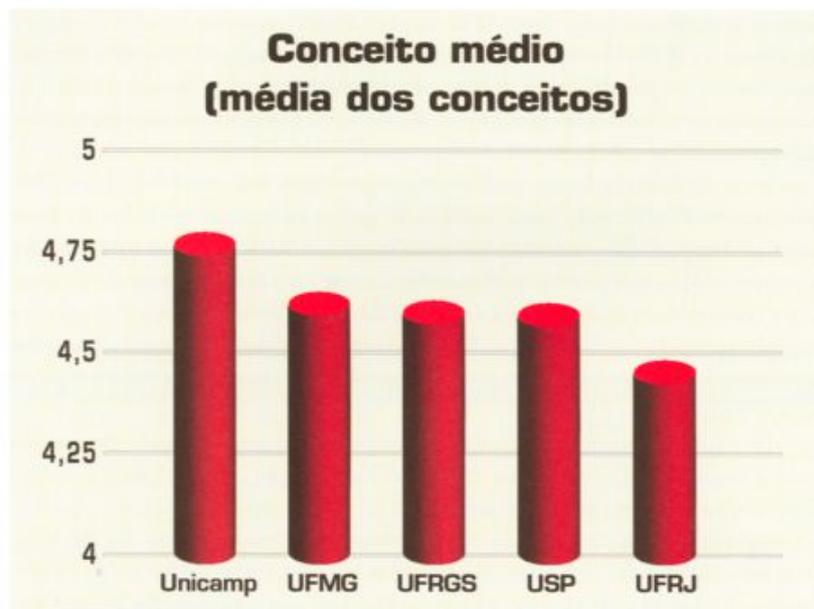
avaliação realizada pela Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que analisou o triênio 1998/2000. Dos 62 programas de mestrado e doutorado oferecidos pela Universidade, 18 obtiveram certificados de excelência. Ressalte-se que nenhum dos programas foi reprovado nessa avaliação.

Esse resultado baseou-se numa estratégia desenvolvida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Uma das primeiras medidas da nova administração foi analisar os resultados obtidos pelos cursos nos levantamentos realizados pelos respectivos comitês de área da Capes. Com base nesses indicadores e depois de inúmeros estudos e discussões coordenados pela Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG), os cursos que não conseguiram resultados satisfatórios foram reformulados ou extintos.

Dos que foram reformulados, aqueles de conceito 4, que, de acordo com a mencionada avaliação, constituíam a maioria dos cursos de Pós-Graduação da Unicamp, migraram para conceitos mais altos. Dessa forma, a Unicamp passou a figurar em primeiro lugar na avaliação da agência, seja no critério de conceito de excelência, seja no critério de conceito médio. Cabe observar que esses conceitos são calculados para Universidades que tenham 30 ou mais cursos de pós-graduação. A posição relativa da Unicamp pode ser conferida, segundo os dois critérios, nos gráficos da página seguinte:



Pós-Grad



A excelência dos programas oferecidos pela Unicamp garantiu um aporte maior de recursos por parte das agências de fomento e fez aumentar a procura por vagas e bolsas, tornando o sistema mais eficiente. Um indicador de evolução da qualidade da Pós-Graduação da Unicamp pode ser observado pelo aumento significativo do número de teses defendidas nos últimos quatro anos. Em 1997, último ano da gestão anterior, 838 teses foram apresentadas no mestrado e 404, no doutorado. Em 2001, esses números saltaram, respectivamente, para 1.112 e 707.

graduação

TESES DEFENDIDAS NA UNICAMP NO PERÍODO DE 1994 A 2001

Teses	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Mestrado	605	710	773	838	842	851	886	1.112
Doutorado	314	308	368	404	445	514	545	707
Total	919	1.018	1.141	1.242	1.287	1.365	1.431	1.819

Integração dos alunos na vida acadêmica

Todos os docentes que atuam na Pós-Graduação são doutores, sendo que mais de 90% trabalham em regime de dedicação integral, condição que tem reflexo direto no resultado final da produção acadêmica e funciona como fator de aproximação entre alunos e professores.

Essa integração viabilizou a criação de dois novos tipos de parceria, que reforçam simultaneamente as áreas de pesquisa e ensino. A primeira permite que alunos matriculados na Graduação – fonte primária de talentos – se envolvam com a Pós-Graduação e participem de cursos e pesquisas de nível mais sofisticado por meio do Programa Integrado de Formação. Ao ser aceito nesse programa, o aluno da Graduação pode antecipar o início do seu mestrado. A segunda foi a criação, em 2000, do Programa de Estágio Docente (PED), no qual alunos de pós-graduação, supervisionados por professores, são capacitados a ser professores auxiliares em atividades de ensino, iniciativa pioneira que envolve hoje aproximadamente 400 estagiários. O PED fornece experiência didática ao estudante que vai seguir a carreira de docente.

Descentralização administrativa

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, neste quadriênio, descentralizou todas as ações administrativas possíveis, reduzindo trâmites burocráticos. Com a implantação da medida, as unidades passaram a ter autonomia em relação aos gastos no tocante ao ensino e à pesquisa vinculada à Pós-Graduação. Concomitantemente, os recursos de cada unidade – e as regras impostas pelas agências de fomento para sua utilização – foram tornados públicos por intermédio do acesso pela rede interna de computação da Universidade.

Outro exemplo de desburocratização é dado pela possibilidade de todos os alunos da pós-graduação fazerem matrícula e terem acesso a informações sobre sua situação acadêmica pela Internet. A Unicamp é hoje a única universidade que adota esse sistema para Pós-Graduação, e o estendeu também para Graduação.

Integração entre Instituições

Com o apoio da Capes, e viabilizados por acordos interinstitucionais, a Unicamp promove cursos de mestrado em universidades do Piauí, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte, Amapá, Mato Grosso e Rondônia. Em breve, a iniciativa será estendida ao doutorado interinstitucional. Ao mesmo tempo, a Unicamp abriga hoje, em seus cursos de mestrado e doutorado, cerca de 500 professores de universidades federais de todo o País.

Pesquisa

A Pesquisa da Unicamp alcançou indicadores notáveis ao longo desta gestão: crescente número de publicações científicas e teses, volume recorde de patentes, premiações nos mais importantes concursos do país e a realização de congressos reunindo centenas de pesquisadores revelam, entre outros resultados e iniciativas, o grau de excelência obtido pela Unicamp no setor.

O indicador mais usual de produtividade em pesquisa – publicações em revistas científicas indexadas pelo Institute of Scientific Information (EUA) – mostra que os artigos produzidos pela Unicamp passaram de 880, em 1997, para mais de 1.300 nos últimos dois anos. A média de artigos publicados por docente na Unicamp é comparável à das boas universidades européias.

Iniciação científica

Uma das ações que caracterizaram a gestão foi a ênfase dada às atividades de pesquisa para os alunos de graduação, com priorização das atividades de iniciação científica (IC). O Congresso Interno de Iniciação Científica foi completamente reformulado e o número de bolsas de IC aumentado. A partir de 1999, o Congresso foi organizado no Ginásio Multidisciplinar, envolvendo num único espaço todas as áreas da Universidade.

Os trabalhos passaram a ser apresentados exclusivamente em forma de painéis, quebrando-se assim um isolamento histórico, uma vez que docentes e alunos passaram a circular e a tomar contato com a produção de pesquisa em graduação em toda a Universidade, o que culminou no incremento significativo das interações interdisciplinares. Criou-se também um sistema de premiação dos melhores trabalhos apresentados no Congresso, por intermédio de votação aberta, que teve reflexos determinantes na qualidade



Laboratório da Faculdade de Engenharia de Alimentos: aumenta captação de fundos destinados à pesquisa

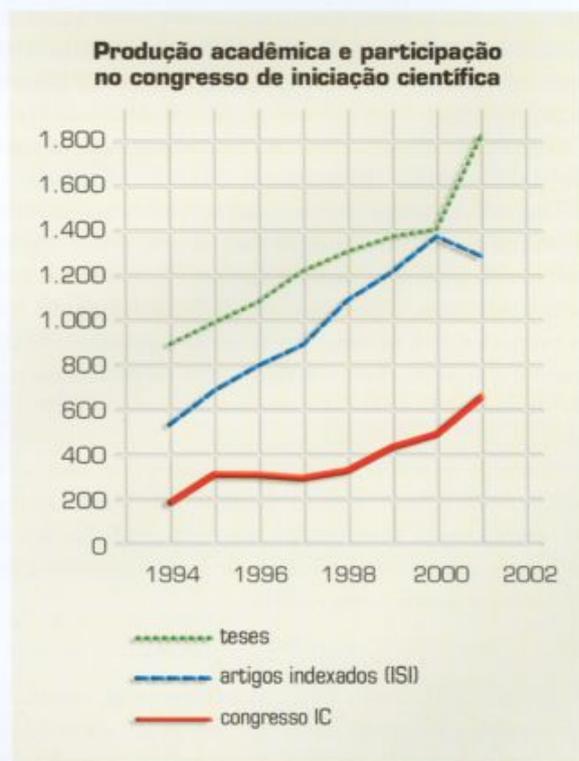
da apresentação dos painéis.

O sucesso do Congresso pode ser medido pelo número de participantes, que saltou de 350, no início da gestão, para quase 700 no último ano. Esse crescimento deve também ser atribuído ao fato de a participação espontânea ter sido incentivada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, já que até então apenas os detentores de bolsas do sistema Pibic/CNPq eram obrigados a relatar seus trabalhos. É importante ressaltar que um CD-ROM interativo, distribuído à comunidade acadêmica desde 1999, registra todos os resultados do Congresso.

O novo formato do Congresso de Iniciação Científica não só se transformou na marca registrada da pesquisa de graduação da Unicamp, como é visto como modelo pelo CNPq. Ao implantar, nesta gestão, novas idéias e diretrizes na iniciação científica, a Unicamp tornou-se referência no país na produção acadêmica de jovens pesquisadores. Por indicação do CNPq, o modelo Unicamp passou a ser adotado em outras universidades do País.

Os critérios para a concessão de bolsas de iniciação científica foram unificados em ação conjunta das Pró-Reitorias de Pesquisa e Graduação, que passaram a trabalhar com o mesmo banco de dados e corpo de assessores. A reformulação do processo resultou numa maior eficiência na análise e outorga das bolsas.

Sob essa perspectiva, é oportuno avaliar num mesmo gráfico, apresentado abaixo, a evolução de teses de mestrado e doutorado, artigos científicos indexados e trabalhos de iniciação científica de alunos de graduação.



Pesquisa

**Fórum de Reflexão
Universitária: debatendo
os rumos do ensino
superior**



Fórum de Reflexão Universitária

Outra iniciativa que marcou a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa foi a criação do Fórum de Reflexão Universitária. A idéia foi, sem dúvida, uma das mais originais e a que rendeu mais frutos. No começo de 1999, o pró-reitor de Pesquisa convidou um grupo de docentes, da mais alta qualificação acadêmica, para integrar um espaço democrático de reflexão sobre os problemas que afligem a universidade, assim como sobre aqueles relativos à educação, ciência e tecnologia no contexto da realidade brasileira.

Os colegas convidados, os docentes Aníbal E. Vercesi, Daniel J. Hogan, Ivan Chambouleyron, José Mario Martinez, José Roberto de França Arruda, Oswaldo L. Alves, Paulo Arruda e Rodolfo Hoffmann, são de diversas áreas de atividade da Unicamp (Biológicas, Exatas, Humanas e Artes e Tecnológicas). Importa salientar que os membros do Fórum não se conheciam nem eram conhecidos do pró-reitor. O Fórum não é um órgão oficial da administração, nem responde às suas demandas. Ele trabalhou com absoluta independência e recebeu, durante o tempo todo, o apoio irrestrito da administração superior da Unicamp. Ao longo de três anos o Fórum reuniu-se periodicamente e produziu vários artigos sobre os problemas da educação superior e da pesquisa no Brasil. Organizou uma mesa-redonda sobre os rumos do ensino superior no Brasil, em abril de 2001, e as contribuições desse debate, aliadas a outros artigos, foram sintetizadas no livro *Mais vagas com Qualidade – O Desafio do Ensino Superior no Brasil*. Os trabalhos do Fórum foram amplamente distribuídos nas comunidades acadêmicas da Unicamp e de outras instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa, assim como no meio político e empresarial.

Faep

O Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep), cujo objetivo é financiar e dar apoio financeiro a itens não contemplados pelas agências tradicionais de fomento ou suplementando auxílios já concedidos por elas, foi também

reestruturado. Um sistema firme de cobrança eliminou a inadimplência, que no início da gestão chegava a 350 processos. Após um primeiro ano difícil, devido às restrições orçamentárias, ampliaram-se significativamente os recursos destinados aos pesquisadores, com ênfase nos projetos que auxiliam a modernização dos laboratórios de ensino de graduação. Hoje, os recursos do Faep estão na ordem de R\$ 2,5 milhões/ano.

Cadi

A avaliação individual dos docentes foi feita na atual gestão com base num novo formato de relatório trienal de atividades, cuja entrega foi disciplinada. No início da administração existia, na Câmara de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Cadi), uma pendência de cerca de 150 relatórios não entregues, sendo que muitos desses docentes estavam em situação crítica quanto ao desempenho. A partir da normalização, e durante os últimos anos, a Cadi pôde acompanhar melhor a evolução da produção acadêmica, que aumentou significativamente.

No sentido de esmerar e estimular a comunidade a prestar conta de suas atividades, a Cadi, juntamente com os representantes das áreas, discutiu e aprovou, em maio de 2001, a obrigatoriedade de entrega de relatórios também por parte dos docentes das carreiras especiais Magistério Artístico (MA), Magistério Tecnológico Superior (MTS), Magistério Secundário Técnico (MST), Docentes em Educação Especial e Reabilitação (DEER) e Docentes em Ensino de Línguas (DEL). Cabe ressaltar que o sistema Unicamp de avaliação docente individual é único no Brasil.

Recursos para pesquisa

Os recursos para financiar a pesquisa na Unicamp são provenientes de diversas fontes: Fapesp, Capes, CNPq, Finep, empresas públicas e privadas, organismos internacionais e da própria Unicamp. Esses recursos provêm de iniciativas individuais dos docentes e da administração central da universidade. Durante a gestão, a captação de fundos destinados a financiar pesquisa na Unicamp cresceu de R\$ 114 milhões em 1997 para R\$ 133 milhões em 2001. Destacamos em particular o crescimento de fundos originados em convênios com empresas privadas, que passou de aproximadamente R\$ 5 milhões, em 1997, para cerca de R\$ 14 milhões em 2001. A vocação tecnológica da Unicamp atrai cada vez mais as indústrias nacionais e internacionais.

UNICAMP - FINANCIAMENTO À PESQUISA EM R\$ DURANTE OS ÚLTIMOS ANOS

Fonte de financiamento	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Faep/Unicamp	1.108.865	1.284.518	1.488.882	1.234.503	1.239.336	1.416.746	3.645.673
Fapesp	23.670.321	42.142.191	44.514.444	57.382.485	77.378.840	67.978.501	67.383.697
CNPq	33.835.000	31.526.000	26.991.000	22.076.000	19.746.000	21.610.608	18.899.320
Capes	(não disponível)	(não disponível)	15.923.559	13.915.007	14.200.048	14.724.101	14.304.858
Empresas públicas	9.158.379	13.164.071	15.362.235	16.102.851	9.567.414	8.486.829	1.557.311
Empresas privadas	3.190.821	3.788.443	4.943.875	6.109.852	8.403.793	13.140.157	13.832.936
Finep/Pronex	2.547.906	2.822.471	4.028.214	3.766.333	2.422.058	4.669.025	11.680.099
Instit. intern.	320.567	206.354	665.341	828.198	801.768	876.241	1.663.035
Totais	-	-	113.917.550	121.415.229	133.759.257	132.602.205	132.966.929

Pesquisa

Os anuários de pesquisa da Unicamp contêm toda a produção acadêmica da Universidade, assim como os contratos de auxílio à pesquisa. A partir de 1998 ele passou a ser editado e distribuído em CD-ROM, num sistema muito menos oneroso do que o anterior, impresso. Já em 2001, o CD passou a ser interativo, transformando o anuário num valioso instrumento de consulta da comunidade interna e externa à Unicamp. Os anuários de pesquisa estão disponíveis para consulta na página da Internet da Pró-Reitoria de Pesquisa.

INDICADORES DE DESEMPENHO ACADÊMICO DA UNICAMP NOS ÚLTIMOS ANOS

Ano	Docentes ativos	Dissertações e teses	Publicações indexadas	Congressos de inic. científica
1995	2.005	1.018	687	354
1996	1.996	1.141	822	350
1997	1.952	1.242	880	350
1998	1.923	1.287	1.117	373
1999	1.857	1.363	1.229	441
2000	1.826	1.431	1.394	517
2001	1.761	1.795	1.331	664

Edistec

Criado nesta gestão, o Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos (Edistec), dirigido pelo professor Douglas Zampieri, promoveu a comunicação entre a Universidade e os setores produtivo e de serviços. Uma das realizações importantes do Escritório neste quadriênio foi a implantação da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, cujo funcionamento teve início em setembro de 2001. Depois de uma rigorosa seleção, foram escolhidas 8 de 22 empresas candidatas. Um dado importante que ilustra a importância do trabalho desenvolvido pelo Edistec é a análise dos dados da evolução da propriedade intelectual na Unicamp nos dois últimos quadriênios.

Neles, foram protocolados 41 (1994-1997) e 104 (1998-2001) requerimentos de patentes, o que representa um aumento de 150%. As correspondentes patentes concedidas foram 9 (1994-1997) e 30 (1998-2001). Hoje, a Unicamp é a universidade brasileira que ostenta o maior número de patentes. Neste último período foi também requerida a propriedade de 21 programas de computador.

Mapeando a pesquisa na Unicamp

Em trabalho coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa com a comunidade, a Unicamp passou a ser incluída no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, versão 4 (ano 2000). Constatou-se, no levantamento, que 60% dos grupos de pesquisa da Universidade estão consolidados, enquanto 39% estão em fase de consolidação. O resultado revela o estágio avançado da Pesquisa da Unicamp em relação a outras instituições de ensino superior. Em 2002 deu-se início à coleta de dados da nova versão 5 do diretório.

Premiações

A Pró-Reitoria de Pesquisa organizou a participação da Unicamp em

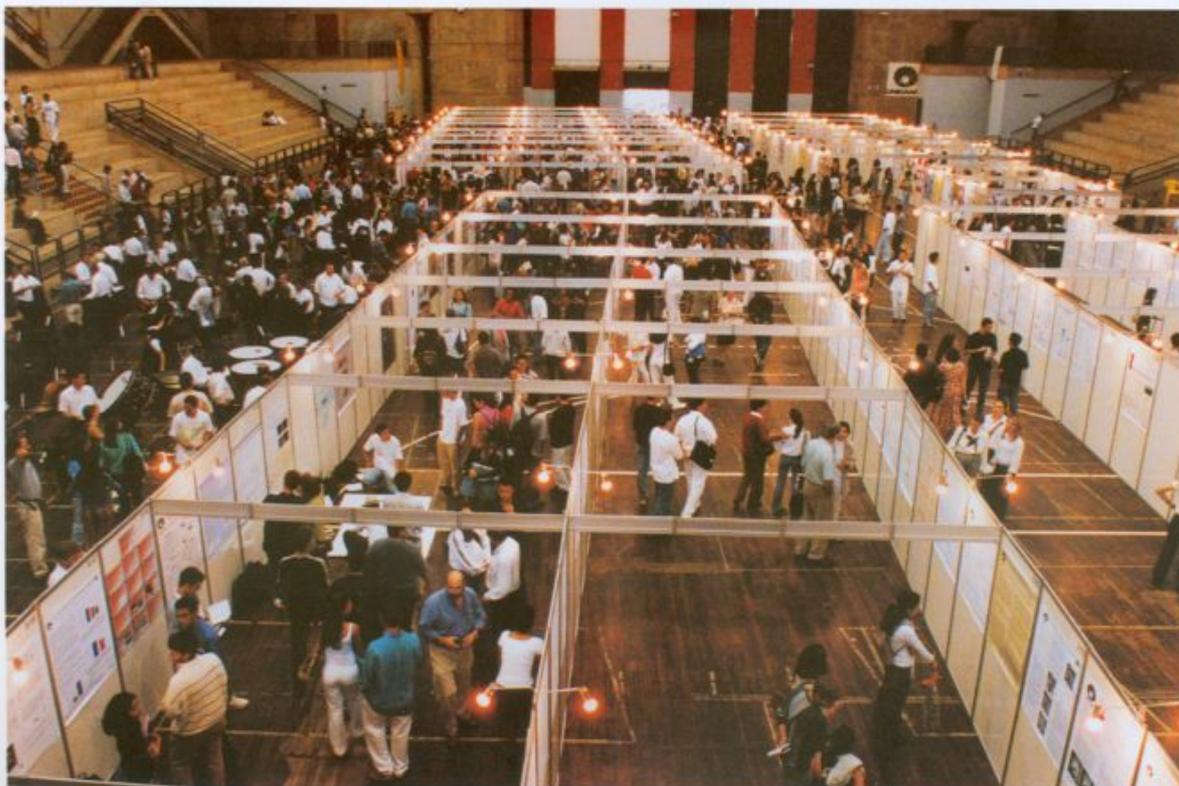
diversas premiações no Brasil. Nesta gestão, coube à Universidade a consecução de dois prêmios Moinho Santista, conquistados pelos pesquisadores Rege Romeu Scarabucci (Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação) e Cláudio Leonardo Lucchesi (Instituto de Computação). O Prêmio, um dos mais prestigiados no âmbito nacional, foi criado em 1955 e é destinado a reconhecer o trabalho de personalidades que tenham sobressaído no universo das ciências, letras ou artes, segundo a área de premiação escolhida para aquele ano. A Unicamp ocupa a posição de maior destaque nos prêmios Governador do Estado – Invento Brasileiro, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (SP). Durante esta gestão foram recebidas 4 láureas máximas e 12 menções honrosas.

No âmbito interno, o Prêmio Zeferino Vaz ganhou um novo formato, que agora tem por base as atividades desenvolvidas nos últimos seis anos, premiando com diploma e recursos equivalentes a três salários de professor titular um conjunto de cerca de duas dezenas de docentes por ano.

Programa de pesquisadores cadastrados voluntários

Finalmente, foi implantado nesta gestão o Programa do Pesquisador Colaborador Voluntário, que possibilita a permanência, na Universidade, de pessoas sem vínculo institucional mas com grande potencial e interesse pela pesquisa. Isso abrange atividades desenvolvidas quer por professores já aposentados, quer por jovens que não têm vínculo com a Unicamp.

Congresso de Iniciação Científica: participação espontânea é incentivada



Centros e Núcleos

A Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Cocen), dirigida pela professora Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano, foi criada nesta gestão, com o objetivo de exercer o papel de instância de coordenação e de articulação dos 24 centros e núcleos temáticos da Unicamp. Entre as iniciativas da Cocen, destacam-se as seguintes:

■ A realização dos "Encontros Cocen", eventos que mobilizaram os 24 centros e núcleos, cujos trabalhos e pesquisas foram expostos ao público em estandes montados no Ginásio Multidisciplinar da Universidade. Os eventos promoveram debates protagonizados por personalidades renomadas do meio acadêmico. Nas conferências, discutiu-se sobretudo a importância da interdisciplinaridade para o futuro da pesquisa e do País.

■ Os centros e núcleos foram rigorosamente analisados por 72 avaliadores, sendo que 48 pertenciam a outras instituições, muitos deles nomes-referência em seus respectivos campos de atuação. Todos fizeram visitas e emitiram aos órgãos pareceres assinados. A avaliação, feita de maneira absolutamente independente, classificou como muito bons 14 dos 24 centros e núcleos analisados, colocando-os no nível de referência nacional e internacional.

■ Foi instituída a avaliação trienal dos pesquisadores pertencentes à carreira de Técnicos em Pesquisa Científica Tecnológica (TPCT), semelhante à feita com os docentes da carreira de Magistério Superior (MS), fixando-se um prazo para a defesa de mestrado e doutorado.

Aponta-se a seguir o conjunto de centros e núcleos que estão no âmbito da Cocen, e os respectivos anos de fundação:

*Estande do "Encontro Cocen":
debates e espaço para a pesquisa*



e Núcleos

Energia, exemplo de integração de esforços

A partir de 2001 a Reitoria criou uma Assessoria Especial, designando o professor Isaías de Carvalho Macedo para apoiar os diversos grupos ligados à área de energia da Unicamp. O trabalho desenvolveu-se em articulação com o Nipe - Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético e conseguiu-se integrar programas mais abrangentes e fortalecer as áreas temáticas correlatas, visando melhorar a posição da Universidade como centro

de pesquisas e apoio ao setor produtivo e às áreas de planejamento do Governo no tema de energia. Foi incentivada a organização de grupos; auxiliou-se a montagem de programas e projetos multidisciplinares; estabeleceram-se contatos com os setores produtivos e com o governo federal; implementaram-se ações com os órgãos financiadores de P&D.

Os resultados positivos são apresentados abaixo:

PROJETOS NEGOCIADOS NA ÁREA DE ENERGIA (2001-2002)

Situação e número de projetos	Valor agregado dos projetos	Financiadores
Aprovados (11)	R\$ 3.060.000,00	CPFL, Enersul, MCT/CT-Infra, MME, Fapesp
Contrapartidas adicionais sob análise (1)	R\$ 7.000.000,00	CPFL
Em processo de avaliação (8)	R\$ 4.100.000,00	CNPq, MME, Fapesp

CENTROS

- CBMEG – Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (1986)
- CCS – Centro de Componentes Semicondutores (1981)
- CDMC – Centro de Documentação de Música Contemporânea (1988-2001)
- CEB – Centro de Engenharia Biomédica (1982)
- Cemib – Centro de Bioterismo (1987)
- Cepagri – Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (1983)
- Cepetro – Centro de Estudos do Petróleo (1987)
- Ciddic – Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (2001)
- Cesop – Centro de Estudos em Opinião Pública (1992)
- CLE – Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (1977)
- CMU – Centro de Memória da Unicamp (1982)
- CPQBA – Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (1986)

NÚCLEOS

- Lume – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais (1986)
- NEE – Núcleo de Estudos Estratégicos (1985)
- Nepa – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação (1983)
- Nepam – Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (1982)
- Nepo – Núcleo de Estudos da População (1982)
- Nepp – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (1982)
- NIB – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informática Biomédica (1983)
- Nics – Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (1983)
- Nidic – Núcleo de Integração e Difusão Cultural (1982-2001)
- Nied – Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação (1983)
- Nipe – Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (1984)
- Nudecri – Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (1985)
- Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero (1993)

Extensão e Atendimento à

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac), coordenada pelo professor Roberto Teixeira Mendes, priorizou suas ações, neste quadriênio, visando disponibilizar conhecimento, técnicas e cultura para a sociedade em geral e, ao mesmo tempo, conectar alunos e professores com problemas que não são usualmente tratados pela Academia.

As iniciativas que merecem destaque são apresentadas a seguir:

O resgate da cidadania

Sob esta perspectiva, indicam-se programas em que grupos de professores e alunos utilizam novas metodologias de difusão de conhecimento e tentam atender demandas específicas de comunidades menos assistidas pelo poder público. São eles:

■ Universidade Solidária, programa de âmbito federal, contou com 13 missões da Unicamp, envolvendo 20 docentes e 140 alunos em ações em comunidades carentes de pequenas cidades do Nordeste, nas áreas da saúde, educação, agricultura, organização comunitária e meio ambiente, atingindo uma população avaliada em 4 mil pessoas;

■ Alfabetização Solidária, derivado da experiência com alfabetização do programa Universidade Solidária no Estado de Alagoas, permitiu desenvolver novas metodologias de ensino – aliás, premiadas pela direção federal do programa em 1999 – que vêm sendo aplicadas na periferia de Campinas e na própria Universidade;

■ Comunidade Saudável, programa de formação de agentes comunitários, desenvolvido em parceria entre a Unicamp e o Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade (Ipes), coordenado pelo professor Humberto Rangel. O programa, aliás, obteve financiamento da Fapesp, como projeto de política pública, e é hoje viabilizado por meio de parceria firmada entre Unicamp, Ipes e Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Campinas;

*Apresentação da
Orquestra Sinfônica
da Unicamp na Casa
do Lago: novo espaço
cultural*



Demanda Social

■ Parceria com o Projeto Paidéia, entre a Prefeitura de Campinas e a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM), para cursos de capacitação dos agentes de saúde e das equipes do Paidéia (Programa de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Campinas, apoiado por equipes de agentes, enfermeiros e médicos clínicos-gerais). São 107 equipes – cerca 750 profissionais – responsáveis por atender 400 mil pessoas.

Nessa mesma linha desenvolveram-se projetos experimentais, sob responsabilidade de grupos de alunos e professores da Unicamp. Utilizando elementos como cursos curtos, prática esportiva, teatro, dança, música e artes plásticas, esses grupos atuam na região periférica de Campinas, induzindo a organização comunitária e oferecendo acesso a bens artísticos, culturais e a conhecimento formal.

Cabe citar o Raio de Sol (atuando no Jardim Fernanda, área onde vivem 10 mil pessoas); Arte e Exclusão Social (tendo como público-alvo 150 “moradores de rua” do centro de Campinas); Projeto Artístico para o Desenvolvimento Social – Pades (itinerante pela periferia da cidade); Beija-flor (ações sociais na Vila Ipê, uma comunidade de 15 mil pessoas); Busca-Sorrisos (apoio a alunos das escolas públicas de Limeira).

Formação de recursos humanos

Apresenta-se a seguir o conjunto de atividades de ensino acessíveis por outras vias que não os vestibulares formais.

Seminários de atualização

Iniciados em 1999, os seminários de atualização foram organizados pelas professoras Celene Margarida Cruz e Lucia Pereira da Silva, como assessoras da reitoria e, na perspectiva desta administração, exemplificam o exercício da função social da Universidade. Dirigidos aos docentes do ensino médio e

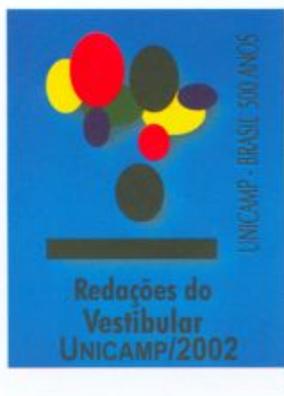


Seminário de Atualização, dirigido aos docentes do ensino médio e fundamental: importante canal de interação

Extensão Atendimento Docentes

fundamental da rede pública municipal e estadual, esses encontros tiveram por objetivo a atualização dos professores, apresentando a visão de especialistas da Unicamp sobre o que há de mais atual nas pesquisas aqui desenvolvidas.

Assim, criou-se um importante canal de interação com os demais níveis de ensino, propiciando a discussão e propagação do conhecimento, condições necessárias para a formação de uma cidadania consciente, competente e engajada em suas funções na sociedade. O sucesso da iniciativa pode ser mensurado pelo número de professores que participaram das sete edições dos seminários (seis em Campinas e uma em Limeira). Cada edição desenvolveu-se ao longo de 30 horas de seminários, que ocorreram entre 4 e 12 fins de semana consecutivos. Participaram cerca de 4.500 professores da rede pública, com presença aferida e certificados concedidos – aceitos pelas Secretarias de Educação das prefeituras da região. Os seminários desenvolveram-se regularmente ao longo dos anos de 1999 a 2002 e contaram com a colaboração de cerca de 55 docentes da Unicamp.

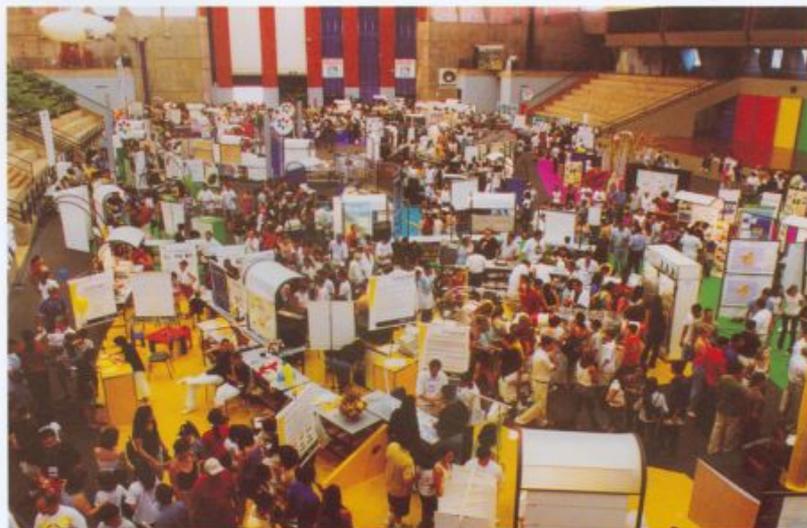


Publicação das redações do vestibular

Foi lançada em 1999 a coleção Redações do Vestibular Unicamp, iniciada em 1999, com base nas dissertações mais representativas escritas pelos candidatos, em resposta às propostas temáticas formuladas pelo concurso. Foram, no primeiro ano, reflexões sobre os “500 anos” da chegada dos portugueses ao Brasil, em seguida “a água” e, em 2001, “as fronteiras”. Em 2002 publicou-se o quarto volume, sobre “o trabalho”. Essa publicação é destinada aos milhares de candidatos que anualmente concorrem às vagas dos cursos oferecidos pela Unicamp e, para atingir esse público, é oferecida gratuitamente, em todas as edições, às bibliotecas das escolas públicas de Campinas e região.

Cursos sobre realidade brasileira para jovens do MST

A administração da Unicamp estabeleceu um acordo com o Instituto Florestan Fernandes, órgão de ensino vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), visando a realização, na



Cientec 2001: evento inédito na América Latina foi visitado por 70 mil pessoas

Universidade, de cursos anuais para jovens do Movimento. A série de cursos vem sendo realizada desde 1999, tendo atingido a sua quarta edição em 2002. Nesse período a Unicamp recebeu cerca de 5 mil jovens, a maioria moradores de acampamentos e assentamentos do MST, que assistiram a palestras de professores da Unicamp e de outras universidades e de lideranças nacionais.

Cada curso, sempre realizado nas férias escolares, durou em média 10 dias. Por meio desse curso propicia-se a jovens, que dificilmente conseguiriam ingressar numa universidade pública, a ampliação do universo de conhecimentos.

Colégio Técnico de Campinas - Cotuca

O Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) passou por grandes transformações nesta gestão, adequando-se à nova legislação da educação profissional. Paralelamente, registrou-se uma significativa expansão do número de vagas no ensino técnico, que passaram de 400 em 1998, para 790 em 2002, mantendo ainda as 280 vagas para o ensino médio, conforme pode ser conferido na tabela que segue.

Evolução do número de vagas no Cotuca

Ano	1998	1999	2000	2001	2002
Ensino médio	280	280	280	280	280
Ensino técnico	400	480	540	652	790

A expansão contínua e a obsolescência de suas instalações, no centro de Campinas, fizeram com que o Cotuca apresentasse um projeto ao Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), do Ministério da Educação (MEC), para a construção de novo prédio, aquisição de novos equipamentos laboratoriais e a capacitação de docentes, tendo sido aprovado um aporte de recursos no valor de R\$ 3.786.540,00; a contrapartida da Universidade será de cerca de R\$ 1 milhão. As novas instalações situam-se no campus de Barão Geraldo, onde funciona a maioria das faculdades e institutos.

Colégio Técnico de Limeira - Cotil

O Colégio Técnico de Limeira manteve seus padrões de qualidade durante esta gestão, ampliando as vagas de 480 para 585. Foi criado o curso de Geomática – em substituição ao de Agrimensura – e o de Habilitação de Técnico de Enfermagem. Esses novos cursos, aliados aos de Qualidade e Produtividade; Mecânica; Informática e Enfermagem, ampliaram a pressão sobre as vagas do Cotil, cujos exames de seleção viram o número de candidatos aumentar de 2.970 para 3.811.

Escola de Extensão

Os cursos de extensão permitem a formação técnica especializada voltada principalmente para necessidades profissionais emergentes, e cobrem um amplo conjunto de áreas de conhecimento. A partir desta gestão, os docentes passaram a ter parâmetros definidos para propor cursos, e as comissões universitárias para acompanhá-los e avaliá-los com o devido rigor.

O crescimento da Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) neste quadriênio foi muito significativo. Chegou-se a 2001 com 799 cursos, 22.241 matrículas e captação de recursos de R\$ 8,5 milhões. A presença mais

Extensão

Atendimento

importante é a dos cursos de especialização (extensão universitária), com no mínimo 360 horas. Hoje há 73 cursos dessa modalidade. A evolução entre os anos de 1994 e 2001 pode ser observada nos gráficos na página ao lado.

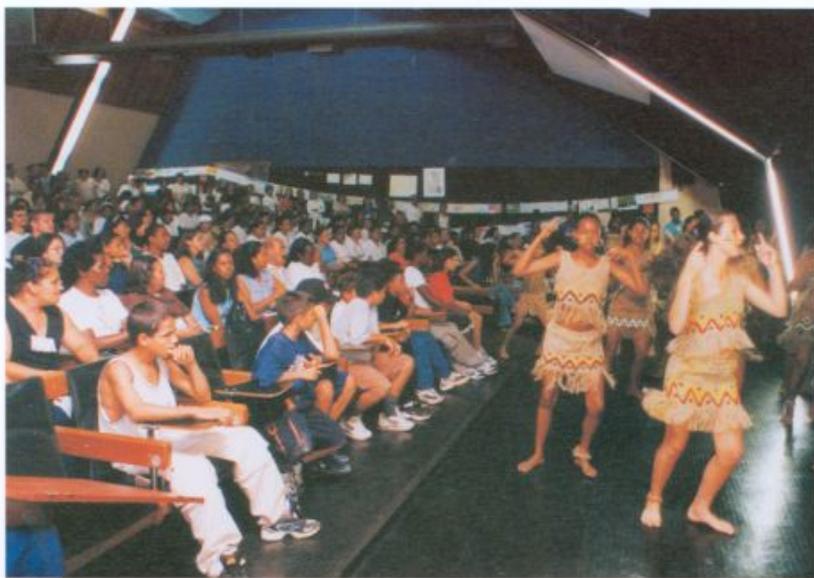
Agência para formação profissional

Para atender a demanda dos servidores e as necessidades institucionais por qualificação profissional colocados pela nova carreira, criou-se em 1999 a Agência para Formação Profissional da Unicamp (AFPU), dirigida pelo professor José Antenor Pomilio. As atividades intensificaram-se a partir de 2000, com ações voltadas a formação, treinamento e aprimoramento profissional dos servidores.

Em 2000 foram oferecidas mais de 6 mil vagas em cursos. Em 2001, este número chegou a 10 mil vagas, divididas em cerca de 300 turmas, atingindo aproximadamente 7 mil servidores. Em 2002, a expectativa é de que esse número seja ampliado. A grande maioria dos cursos foi organizada

pela própria Agência, contando com a colaboração de docentes e servidores que atuaram como instrutores e também das unidades da Universidade que ofereceram a infra-estrutura. A AFPU abriu espaço também para a realização de cursos organizados por entidades externas à Universidade.

Um foco de constante atenção foi a qualidade dos cursos. Permanecem três desafios: associar os resultados dos treinamentos aos parâmetros da carreira de funcionários; aprimorar o processo de identificação da demanda (cabe ressaltar que a ênfase da demanda espontânea aponta na



Apresentação de crianças dentro do programa Comunidade Saudável: formação de agentes comunitários

direção da informática e do inglês); e continuar a estabelecer "programas" de formação, com diversos cursos concatenados (como no caso dos programas de formação de "gerentes de redes de informática" e de "gerentes operacionais").

Resultados da pesquisa e avanços institucionais

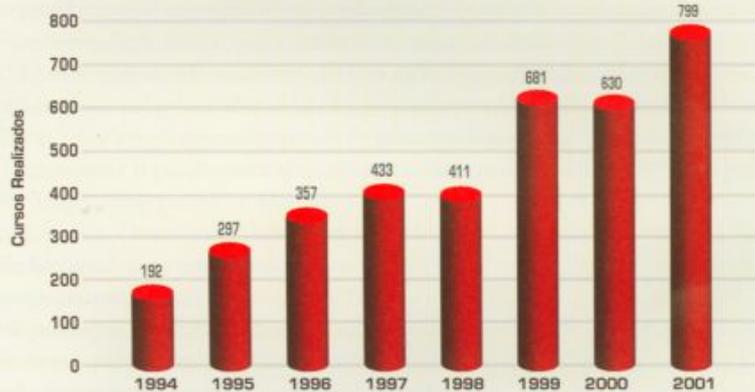
Como último conjunto, apresentam-se atividades que viabilizam a difusão dos resultados de pesquisa e do avanço do conhecimento e novas formas de organização institucional.

Cientec

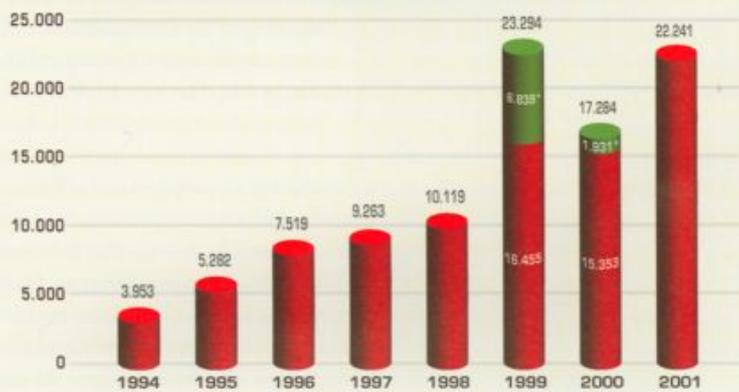
A Cientec 2001 – Mostra de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento – foi promovida na Unicamp pelo Fórum dos Dirigentes de Entidades de Ensino e Pesquisa da Região de Campinas (entidade que foi transformada

o e ento à

Cursos no âmbito da extensão - Unicamp 1994 a 2001

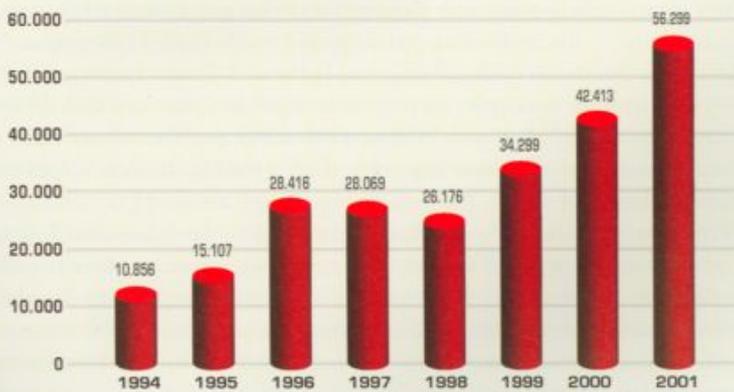


Matrículas



* Dados referentes ao curso de Educação Continuada para professores - PEC/Secretaria Estadual e Educação, utilizaram a Escola de Extensão.

Horas-aula



Extensão Atendimento D

em fundação em abril de 2001). A Cientec foi visitada por 70 mil pessoas e, no evento, inédito na América Latina, foram apresentados 95 trabalhos temáticos, cobrindo um amplo leque de áreas de conhecimento e suas aplicações técnicas, desenvolvidos pelas seguintes instituições de ensino e pesquisa da região de Campinas: Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Instituto Biológico (IB), Instituto de Zootécnica (IZ), Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), Instituto Nacional de Tecnologia de Informação (ITI), Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), PUC – Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e Unicamp.

Incubadoras de cooperativas populares

A partir de 2001, a Unicamp passou a contar com sua Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), que visa criar alternativas de emprego e renda para trabalhadores aliados do mercado formal, em organizações auto-gestionárias. As primeiras ações tiveram início com o Programa de Qualificação Profissional de Cooperativas de Campinas, no qual 400 cooperandos, divididos em 10 grupos, contam com a orientação de 45 monitores.

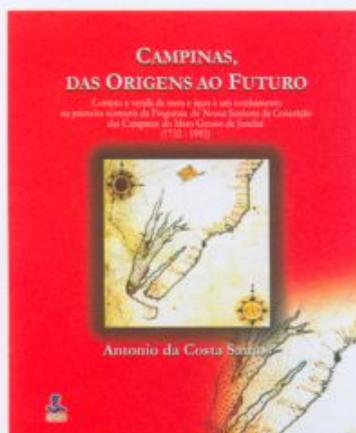
Ressalte-se que a ITCP já está incubando, desde novembro de 2001, uma cooperativa com cerca de 100 trabalhadores da área de limpeza hospitalar. Além de acordo firmado com a Prefeitura Municipal de Campinas, a ITCP está em vias de estabelecer convênios com outros municípios e com a Secretaria de Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT.

Editora

Nesta gestão iniciou-se um trabalho de reestruturação da Editora, coordenada pelo professor Luiz Fernando Milanez, apoiado em uma reorganização administrativa e no fortalecimento do Conselho Editorial. Conseguiu-se publicar um conjunto de 258 títulos (aproveitando-se 50 reedições de demanda assegurada), foram lançados jogos educativos e vídeos didáticos como novos produtos, implantou-se uma livraria móvel, informatizou-se a Editora – com a construção de uma *homepage* e de uma livraria virtual que permite aquisições *online* – e conseguiram-se recursos, como parte do planejamento estratégico da Universidade, para reforma da infra-estrutura da sede e das livrarias internas.

A visibilidade externa da Editora ampliou-se com o maior cuidado na escolha dos títulos, aumento de participação em feiras nacionais e internacionais, e início de sua participação no “Jornal de Resenhas” – publicação de circulação nacional do jornal *Folha de S. Paulo*. Entre as últimas edições que tiveram destaque, mencione-se a publicação em 2002 de livro de autoria de Antonio da Costa Santos, professor e prefeito assassinado da cidade de Campinas, obra que reproduz sua tese de doutorado e que teve repercussão nacional.

Procurou-se melhorar a atividade administrativa (venda e distribuição) com o apoio crescente da Funcamp. A experiência permite afirmar que o gerenciamento da produção, comercialização e venda dos produtos ligados à Editora seria mais eficaz utilizando a fundação como responsável única por essas atividades, mantendo apenas a atividade nobre – a linha editorial – sob responsabilidade do seu Conselho.



Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural - CDC

O complexo que abriga as atividades do CDC, coordenado pelo professor Carlos Fernandes, é composto de 4 auditórios com capacidade total para mil pessoas, e um ginásio coberto que pode abrigar 9 mil espectadores em segurança. Nesta gestão foram realizados cerca de 300 eventos, utilizando-se as instalações em período quase integral e organizando-se congressos científicos, seminários e simpósios, cursos, feiras de ciência e tecnologia e shows artísticos, cobrindo um público de diversas características. Um cálculo agregado da frequência em todos os eventos indica o número expressivo de 300 mil assistentes.

Como ampliação viabilizada durante esta gestão, reformou-se um antigo restaurante, transformando-o em novo espaço cultural, denominado Casa do Lago. Ele passa a abrigar ensaios da Orquestra Sinfônica da Unicamp, apresentações de grupos artísticos, cineclube com 80 lugares, espaço para exposições e encontros culturais e uma livraria.

Centro Cultural Unicamp - Estação Guanabara

Em parceria com a Funcamp, elaborou-se uma proposta que prevê a transformação da antiga estação ferroviária Guanabara, localizada na região central de Campinas, em centro cultural com teatro/sala de concertos, oficinas, galeria de artes e eventos e posto de serviços públicos. Nesta gestão conseguiu-se, em articulação com o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Campinas, o tombamento da área urbana da Estação Guanabara, incluindo o projeto de recuperação e as novas obras, assim como sua aprovação no Ministério da Cultura como beneficiária potencial da Lei Rouanet. Pode-se agora iniciar a captação de recursos com grupos privados de maior porte que financiem a execução do projeto.

Fundo de apoio à extensão

Foi implantado em 2002 um conselho de coordenação para gerenciar o Fundo de Apoio à Extensão (FAE), nos moldes utilizados pelo Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep), que existe na Universidade desde 1990. Sua fonte de financiamento são alíquotas aplicadas sobre convênios e também sobre os recursos arrecadados em atividades de extensão. Com isso, projetos na área de extensão passam a receber recursos de forma análoga aos de pesquisa e a ser analisados por assessores quanto ao mérito e à relevância social, democratizando o acesso a todos que tenham interesse na área. A dotação inicial foi de R\$ 500 mil, viabilizada pelo Planejamento Estratégico Institucional.

*Curso para jovens do MST:
ampliação do universo de
conhecimentos*



Relações institucionais e in

A Cori (Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais), gerenciada pelo professor Mohamed Habib, desenvolveu, ao longo da gestão, projetos que visavam a efetiva inserção da Unicamp na sociedade, atuando nas frentes acadêmica e social.

Na frente acadêmica, a Cori desenvolveu projetos de cooperação com instituições brasileiras e estrangeiras. Coordenou e participou de encontros científicos internacionais, tratando de vários temas: Mercosul, cultura de paz, meio ambiente, direitos humanos e educação superior. Estas atividades levaram a Unicamp a fóruns internacionais e fizeram com que ela desenvolvesse projetos temáticos com universidades de todo o mundo.

Na frente social, a Unicamp interagiu com a sociedade civil, transformando desempenho acadêmico em benefícios sociais. Projetos nas esferas federal, estadual e municipal permitiram à Unicamp colaborar nas áreas de saúde, educação, saneamento e economia solidária, capacitando recursos humanos e oferecendo soluções. Em nível externo, projetos financiados por agentes internacionais viabilizaram atividades de qualificação e de capacitação de profissionais nas áreas de saúde e de políticas públicas.

Em nível internacional a Unicamp investiu em três objetivos: **1.** levar ao exterior a visão da instituição sobre temas que interessam à humanidade: desenvolvimento sustentável, dívida externa, fuga dos cérebros dos países em desenvolvimento etc; **2.** abrir portas de instituições de países mais desenvolvidos para receber professores e alunos da nossa comunidade; **3.** inserir a Unicamp nas instituições de países em desenvolvimento, contribuindo na capacitação dos seus profissionais.

Articulações com prefeituras

Implantado nesta gestão em encontro realizado em janeiro de 2001, do qual participaram representantes de 20 dos 22 municípios que compõem a Região de Campinas, o "Projeto Prefeituras" fez com que a Unicamp elaborasse propostas de interesse da comunidade. Foram assinados convênios com prefeituras da região, entre elas Campinas.



O ex-governador Franco Montoro fala durante o Simpósio Mercosul

Articulações com universidades

■ A Unicamp afiliou-se à Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), organização que congrega 15 universidades públicas do Cone Sul, cuja finalidade é impulsionar o processo de integração por meio de um espaço acadêmico comum. Trata-se de uma universidade virtual que disponibiliza seus recursos materiais, eliminando barreiras e multiplicando as possibilidades de desenvolvimento para os povos do Mercosul.

■ Criado pela Unicamp em 1998, o Projeto Mercosul envolve 180 pesquisadores de países sul-americanos, conta com 50 subprojetos e está orçado em US\$ 11 milhões. O programa, cujo nome oficial é "Projeto Temático – Integração Científica, Tecnológica e Cultural dos Países Sul-Americanos", foi adotado pela AUGM e encontra-se na fase de captação de recursos.

■ A Unicamp criou o Projeto Cuba, que prevê, entre outras ações, pesquisas conjuntas em áreas de interesses comuns e intercâmbio de pesquisadores em programas de qualificação profissional, doutorado e pós-doutorado. Ressalte-se que a Unicamp manteve, ao longo desta gestão, relações acadêmicas com várias instituições de Cuba, sendo hoje a universidade brasileira que abriga o maior

Internacionais

número de estudantes daquele país – cerca de 60. O programa conta com 10 subprojetos e foi encaminhado para a apreciação da Fapesp.

■ Em conjunto com a USP, Unesp, Universidade de Pittsburgh e Universidade Carnegie Mellon, a Unicamp firmou um consórcio denominado “Projeto Desenvolvimento Urbano Sustentável”, que prevê a execução de pesquisas conjuntas sobre o tema, além de promover o intercâmbio de docentes e alunos.

Publicações e seminários

■ Foram promovidos seminários e simpósios que abordaram temas da atualidade. O debate “Privatização da Sanasa”, por exemplo, foi decisivo para a redefinição da forma de gestão dos serviços de água e esgoto do município de Campinas. Outro exemplo de evento de interesse notadamente regional foi o Simpósio Mercosul, cujo presidente de honra foi Franco Montoro, ex-governador do Estado de São Paulo. O simpósio “Ciência e Sociedade por uma Cultura da Paz e a IV Jornada de Meio Ambiente” também foram grandes eventos promovidos pela Cori/AUGM. O simpósio “Direitos Humanos do Povo Palestino” foi uma enorme contribuição da Unicamp no cenário da geopolítica internacional. O último simpósio promovido pela Cori foi o de “Segurança Pública – Desafio Regional e Nacional”, que contou com a efetiva participação de diferentes segmentos governamentais e da sociedade civil.

■ Três livros foram publicados por iniciativa da Cori, sendo dois deles originários de seminários promovidos na Unicamp: *Cultura de Paz e Direitos Humanos* e *Direitos Humanos e o Povo Palestino*. Já a obra *Violência da América Latina* retrata analiticamente um dos mais graves problemas que afligem nosso continente.

■ A Unicamp abriu espaço para as manifestações da cultura popular nacional, organizando encontros, cursos, debates e seminários sobre o tema. O Sexto e o Sétimo Encontros com o Folclore/Cultura Popular – O Sagrado na Cultura Popular, por exemplo, reuniram mais de 700 artistas populares dos Estados de Minas, São Paulo e Espírito Santo, cujas apresentações foram assistidas por um público de 4.000 pessoas.

Articulações com instituições internacionais

■ A Unicamp fez grandes acordos com organismos internacionais e instituições do Primeiro Mundo. Merece destaque, por exemplo, o Projeto Jica (Japan International Cooperation Agency), por intermédio do qual houve grandes investimentos na área médica, em termos de pesquisa e capacitação de profissionais.

Convênios e Serviços

■ Além de manter hoje 156 acordos acadêmicos com instituições de 38 países, a Unicamp, sob a coordenação da Cori, viabiliza programas de intercâmbio de professores e alunos, isentando-os de taxas acadêmicas e de gastos com procedimentos burocráticos.

■ A Cori intensificou a prestação de serviços à comunidade acadêmica. Entre as medidas, destaca-se a obrigatoriedade do seguro internacional de cobertura médico-hospitalar e de repatriação de pesquisadores/docentes e alunos no exterior; emissão e renovação de vistos; e serviços de apoio a integrantes de instituições estrangeiras durante sua permanência na Universidade.

Apresentação de grupo folclórico: abrindo espaço para a cultura popular



Atividades-Meio da Univers

A Unicamp é conhecida no País e no exterior como uma das melhores universidades brasileiras. Esse destaque é fruto, principalmente, de suas atividades acadêmicas na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Mas para que essas atividades-fim possam ser desenvolvidas com o necessário nível de excelência, é preciso que exista todo um trabalho de apoio, em áreas essenciais como a de recursos humanos, administração, infra-estrutura, informática e tantas outras. A articulação dessas atividades-meio encontra-se na Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), coordenada pelo professor Álvaro Penteado Crósta. Alguns exemplos de como a Unicamp atuou no último quadriênio, visando o seu desenvolvimento enquanto instituição pública, são abordados a seguir.

Recursos humanos

Carreira

A nova carreira para os funcionários não docentes foi um dos maiores projetos implantados nesta gestão. O planejamento e a implementação do Plano de Carreiras, Vencimentos e Salários (PCVS) ficou a cargo da Diretoria-Geral de Recursos Humanos (DGRH), sob coordenação inicial do professor Luiz Carlos de Freitas e, posteriormente, do professor João Frederico de Azevedo Meyer.

A fase de enquadramento nas novas funções, iniciada no segundo semestre de 2001, já alcançou cerca de 2,7 mil opções do quadro de quase 8 mil funcionários. A opção pela nova carreira não significa necessariamente alteração salarial. Ainda assim, cerca de 1,7 mil servidores tiveram algum ganho, devido principalmente a correções de distorções nas funções que desempenhavam. Isso exigiu um aporte de recursos de R\$ 6,45 milhões nos investimentos em salários durante o ano de 2001.

A regra predominante no novo plano de carreira, vencimentos e salários é a qualificação e o desempenho na função. Para melhorar a qualificação



*Curso de informática
para funcionários:
crescimento profissional*

Residência

os-Meio

dos seus funcionários, foi criada a Agência de Formação Profissional, que atua oferecendo cursos que possibilitem adequar o perfil do funcionário às suas aspirações de crescimento profissional e às necessidades institucionais.

Reposição de quadros

A Unicamp, a exemplo de outras universidades públicas, enfrenta atualmente um problema que ameaça o seu futuro: desde a autonomia, em 1989, a Unicamp é responsável pelo pagamento do salário de seus funcionários aposentados. Naquela época, havia um contingente reduzido de aposentados em sua folha de pagamentos. Porém, decorridos quase 14 anos, os pagamentos aos aposentados já significam quase 1/5 da folha salarial, representando uma pressão importante no orçamento. O problema previdenciário é grave e ainda não tem solução. Não obstante, foi iniciada em 2001 uma reposição gradual dos quadros docente e funcional, estando prevista para 2002 a contratação de 20 docentes e cerca de 60 novos funcionários.

Outras ações em recursos humanos

A Diretoria Geral de Recursos Humanos implementou modificações em sua estrutura ao longo desta gestão, sobretudo no que diz respeito à incorporação de ações compatíveis com os novos conceitos de gestão de recursos humanos. Algumas medidas implantadas neste quadriênio foram:

a) O projeto "Re-Educando", implantado em parceria com a prefeitura do campus, insere a Unicamp no trabalho de reabilitação social. Desde 1999 participam dele detentos no último ano do cumprimento da pena e com bom comportamento, recebendo da Universidade ajuda de custo, alimentação, treinamento e uma certificação profissional do trabalho realizado. Baseadas nesta experiência bem-sucedida da Unicamp, muitas empresas da região de Campinas vêm aderindo ao programa.

b) Implantação de conselhos para os programas educativos mantidos pela Unicamp, reunindo dirigentes das creches e escolas de primeiro grau e pais de alunos.

c) Unificação das atividades relativas aos serviços sociais para os servidores, anteriormente dispersas por agências isoladas e que neste quadriênio passaram para a responsabilidade da Diretoria de Assistência e Benefício.

d) Implantação do Setor de Direitos e Deveres, que proporciona apoio jurídico no que diz respeito sobretudo à CLT e ao Estatuto da Unicamp.

Administração

Modernização dos sistemas administrativos

Importante ação de modernização dos sistemas corporativos foi iniciada nesta administração, com investimentos significativos que resultaram na implantação de um novo sistema integrado de gestão de recursos humanos e



Atividades em creche da Unicamp: investimento em programas educativos

Atividade

da

na seleção de um novo programa administrativo para a Unicamp.

A gestão dos recursos humanos da Universidade ressentia-se da falta de uma ferramenta moderna. O novo sistema informatizado, baseado na arquitetura cliente-servidor e com acesso via Web, implantado no início de 2001, propiciou também um significativo salto no nível de informatização de todas as atividades desenvolvidas pela DGRH.

Com respeito ao sistema informatizado de administração, foi iniciada a fase de seleção e de adequação dos procedimentos administrativos internos, visando sua implantação a partir de 2003. Uma prospecção sobre o tema avaliou como sistema mais adequado aquele desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. De todo modo, esta é uma ação a ser implementada em médio prazo, cuja continuidade e consolidação será legada à nova administração.

Destacam-se, a seguir, outros exemplos de otimização administrativa implantada pela Diretoria Geral de Administração (DGA), órgão dirigido por Vera Lúcia Randi Ferraz:

a) Desenvolvimento de sistemas administrativos locais com interface Web, como por exemplo o módulo de consultas gerenciais. Esse é um programa que pode ser acessado por qualquer pessoa cadastrada em um dos sistemas corporativos da Unicamp e permite acessar os dados dos sistemas corporativos de finanças, orçamento, suprimentos e convênios, entre outros, proporcionando transparência administrativa na gestão dos recursos públicos.

b) Otimização dos procedimentos de importação de equipamentos destinados à pesquisa, com redução de 20 para 5 dias no desembaraço da carga e uma economia de 70% nos custos de armazenamento.

c) No setor de compras foi implantada uma bolsa eletrônica, para aquisição de materiais, seguindo a moderna tendência da administração pública que torna os trâmites mais dinâmicos e competitivos.



Programa de redução de energia elétrica manteve níveis de consumo abaixo das metas exigidas pelo governo

Prestando contas à sociedade

A Unicamp é uma das instituições acadêmicas pioneiras na implantação de um serviço de auditoria interna, juntando-se a um pequeno grupo de universidades federais que implantaram recentemente serviços similares. A decisão de criar mecanismos internos de controle é uma iniciativa que tem enfoque eminentemente preventivo e levou em conta a preocupação em prestar contas à sociedade dos recursos aqui investidos. O serviço de auditoria interna da Unicamp, cuja implantação se iniciou em 2001, é coordenado por Aduino Bezerra Delgado Filho.

es-Meio nidade

Infra-estrutura

Segurança

A Prefeitura do campus, tendo à frente o professor Orlando Fontes Lima Júnior, implantou, no final de 1999, um plano para orientar as ações de segurança. Este plano foi precedido de pesquisa com a comunidade, sendo levantadas as principais preocupações com a segurança. O conjunto de medidas adotadas fez decrescer significativamente as ocorrências de atos criminosos no campus de Barão Geraldo. Enumeram-se a seguir as principais ações do plano:

1. Instalação de sistema de alarme.
2. Iluminação de áreas críticas do campus.
3. Implantação de serviço de escolta interna.
4. Redução das guaritas abertas em horários de menor movimento.
5. Implantação de câmaras de vídeo em áreas externas e internas.
6. Aumento das ações de treinamento do corpo de funcionários da segurança.
7. Elaboração de documentos com orientações de segurança à comunidade.
8. Investimentos em equipamentos (viaturas, sistemas de comunicação etc.).
9. Treinamento em primeiros-socorros.
10. Implantação de rondas 24 horas atuando em conjunto com a Polícia Militar.
11. Instalação de alambrado nos limites do campus de Barão Geraldo (a exemplo do que já existia nos campi de Limeira, Piracicaba e Paulínia).

Gestão de utilidades

a) Foi negociado com a empresa de distribuição de energia elétrica um novo contrato de compra, que gerou redução de 28% no valor médio das tarifas pagas pela Universidade.

b) Implantação do programa de redução do consumo de energia elétrica, coordenado pelo professor Luiz Carlos Almeida, durante o racionamento (2001-2002), que manteve os níveis de consumo significativamente abaixo das metas exigidas pelos governos federal e estadual.

c) Ampliação do sistema telefônico da Unicamp, com um aumento de 50% no número de ramais disponíveis (de 4 mil para 6 mil).

d) Implantação de programa de economia de água, que gerou redução de 22% nos gastos. Foram instalados equipamentos de telemedição e realizados treinamentos para a formação de gestores em cada unidade da Universidade, responsáveis pela administração do consumo local de água.

Operações

a) As áreas de prevenção e combate a incêndios foram consolidadas, com a criação das primeiras brigadas para essa finalidade, compostas de cerca de 150 pessoas especialmente treinadas.

b) Reestruturação do transporte circular interno e do transporte fretado dos funcionários, gerando uma redução de gastos da ordem de 25%.

c) Criação de uma central de atendimento ao público, nos moldes do "Poupatempo" do governo do Estado, que agilizou a prestação de serviços da

Atividade da Universidade

Prefeitura do campus, entre eles cadastro de veículos, entrega de documentos, retirada/entrega de vales-refeição, entrega de editais, autorização para ingresso no restaurante e informações gerais.

d) Implantação de fiscalização e orientação das atividades comerciais realizadas no campus, principalmente com relação às questões sanitárias e de segurança.

e) Ampliação e reforma dos restaurantes universitários, que passaram a ter seus serviços descentralizados.

Meio ambiente

a) Realização de um programa de reconstituição da mata original ao longo da rede de drenagem do campus de Barão Geraldo e a delimitação de áreas de preservação ambiental, com o plantio de 7 mil mudas de cerca de 300 espécies nativas, oriundas de viveiro próprio da Universidade. Também foram implantados projetos de revitalização e de paisagismo em várias áreas do campus.

b) Expansão da urbanização do campus, com plantio de grama em áreas descobertas e aumento da mecanização das podas e corte de grama, com o conseqüente aumento da frequência.

c) Implantação da coleta seletiva de lixo, como parte do programa de gestão de resíduos sólidos.

Obras

a) Houve um acréscimo de cerca de 9% na área total construída dos campi da Unicamp, que passou de 428.710 m² para 472.891 m² no período 1998-2002.

b) Um grande conjunto de obras se encontra em andamento, sob coordenação do Escritório Técnico de Obras (Estec), que foi dirigido inicialmente pelo professor Luiz Carlos Almeida e depois pelo professor Carlos Alberto Bandeira Guimarães. Essas obras correspondem a mais 43.878 m² de área construída, representando investimentos da ordem de R\$ 30 milhões.

c) O sistema viário do campus de Barão Geraldo foi ampliado com a inauguração das avenidas Antonio Costa Santos e José Roberto Magalhães Teixeira, que, com 15.000 m² de pavimentação, contribuíram para a melhoria do fluxo do trânsito, além de criar novas alternativas de rotas.

d) Instalação de um programa para elaboração de orçamentos de obras, que gerou significativa melhoria da qualidade e precisão dos orçamentos.



Área de preservação ambiental: reconstituição da mata original com plantio de 7 mil mudas

Informática e rede de dados

A modernização da rede de informática foi um dos pontos incluídos no Planejamento Estratégico (PEI) da Unicamp, com recursos investidos da ordem de R\$ 1,5 milhão, possibilitando que todas as unidades usufríssem

dos últimos avanços tecnológicos em redes de dados. Possuidora de um dos melhores backbones acadêmicos do país, a cargo do Centro de Computação, coordenado pelo professor Hans Liesenberg, a Unicamp terá em breve a totalidade de sua rede compatível com a Internet 2. Algumas das principais iniciativas na área de informática neste quadriênio foram:

a) Expansão significativa do número de pontos de rede instalados, passando de 6.150 para 13.332 nos últimos três anos (aumento de 115%). O número de pontos de rede instalados fornece a dimensão precisa do aumento da informatização das atividades acadêmicas e administrativas por que a Unicamp vem passando.

b) Os acessos mensais às páginas Web da Unicamp passaram de 2,5 milhões (maio de 1998) para 14,2 milhões (fevereiro de 2002).

c) O portal da Unicamp na Web hospeda atualmente mais de 3,2 mil páginas e armazena um volume de 485 megabytes de informações. Totalmente reformulado em 1999 e em 2002, com base nos mais modernos conceitos de orientação à informação e de arquitetura de sistemas Web, o portal da Unicamp destaca-se no cenário acadêmico nacional e internacional, tendo recebido vários prêmios na área.

d) Instituição de uma equipe de segurança de rede que atua em tempo integral, reduzindo substancialmente o número de incidentes e de invasões. Paralelamente foi implantado um sistema de prevenção à contaminação por vírus, com a instalação de filtros nos servidores, reduzindo significativamente a quantidade de infecções no sistema.

e) Atualização da infra-estrutura de computação de alto desempenho do Cenapad-SP, gerenciado pelo professor Edmundo Carlos Guizolphe Castro, com investimentos da ordem de R\$ 2,4 milhões, da Finep, disponibilizando uma capacidade de processamento de 75 Gflops que atendem atualmente a uma centena de projetos de pesquisa.

e) Regularização das licenças para o uso de software comercial na universidade, seguindo uma tendência adotada por órgãos públicos, em trabalho liderado pelo professor Clésio Luiz Tozzi, coordenador-geral de informática da Universidade. Paralelamente foi criado um grupo para fazer prospecção, desenvolvimento, suporte e manutenção de aplicativos de software livre.

f) Foi implantado um sistema de registro de compra de equipamentos de informática, resultando numa melhoria considerável da qualidade e dos custos dos equipamentos adquiridos pela Universidade.

Manutenção de equipamentos

O Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) da Unicamp, dirigido inicialmente pelo professor César Pagan e posteriormente pelo professor Carlos Rodrigues de Souza, é responsável pelas atividades de manutenção, sobretudo de microcomputadores, instrumentos médico-hospitalares e laboratoriais em geral, proporcionando economias significativas para a Universidade. No último quadriênio, o Cemeq implementou um serviço de pronto atendimento ao cliente e disponibilizou o atendimento via Web para abertura de ordens de serviços, solicitações de informações e acompanhamento da execução de serviços, como um sistema de orçamento previamente submetido ao usuário para aprovação. Criou ainda o Grupo de Engenharia de Manutenção.

Obras



■ EM ANDAMENTO
■ OBRAS PEI



Cartaz anuncia concurso para projeto do novo teatro



Anexo II da área do Hospital das Clínicas

Obras PEI

- 1 FEF
- 2 Teatro - Instituto de Artes
- 3 IG
- 4 NIPE/Cepetro
- 5 CCS
- 6 Arquivo Edgard Leuenroth
- 7 Salas de Aula - IE
- 8 Instituto de Computação
- 9 Cotuca
- 10 Ampliação - FE
- 11 Biblioteca - IB
- 12 Biblioteca FEA
- 13 Estação de tratamento de esgoto
- 14 Estação de tratamento de água
- 15 Laboratório de habilidades
- 16 Pós-Graduação - FCM
- 17 Ampliação - Editora

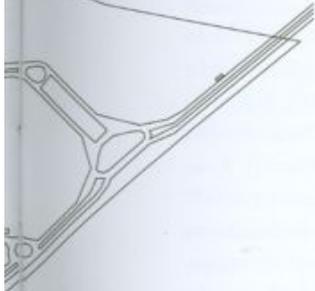
Obras em andamento

- 1 Obras na Faculdade de Engenharia Civil
- 2 Laboratório de madeira - FEC
- 3 Reforma Barracão - FEAGRI
- 4 Cobertura - Pq. Ecológico
- 5 Básico II - posto de transformação
- 6 Reforma de vestiário
- 7 Obras no Instituto de Biologia
- 8 Bloco B
- 9 Laboratórios na Faculdade de Engenharia Química
- 10 Novo bloco na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação
- 11 Anexo Administrativo - Reitoria
- 12 Reforma sanitários - DGRH
- 13 Hospital/dia - HC
- 14 Obras no Hospital das Clínicas
- 15 Obras na área da Saúde
- 16 Reforma da antiga Medicina Legal
- 17 Obras na área da Saúde
- 18 Auditório da Faculdade de Ciências Médicas e ampliação do Departamento de Enfermagem

Obras concluídas

- 1 Ampliação da Faculdade de Engenharia Civil
- 2 Novo prédio do Correio
- 3 Reforma do Espaço Cultural Casa do Lago
- 4 Novo depósito do Arquivo Edgard Leuenroth
- 5 Obras de ampliação do Instituto de Economia
- 6 Nova biblioteca e salas de aula na Faculdade de Educação
- 7 Novas salas de aula na Faculdade de Engenharia Civil
- 8 Oficina/laboratório de Hidráulica
- 9 Laboratório Tocha de plasma
- 10 Depósito de resíduos químicos
- 11 Novos laboratórios na Faculdade de Engenharia de Alimentos
- 12 Novo laboratório e sala de professores no Instituto de Biologia
- 13 Novos laboratórios e salas de aulas no Instituto de Biologia
- 14 Novos laboratórios no Instituto de Química e novo bloco na FEA
- 15 Salas de aula e laboratório de Informática
- 16 Biblioteca no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
- 17 Biblioteca e centro acadêmico no Instituto de Estudos da Linguagem
- 18 Salas de aula da graduação

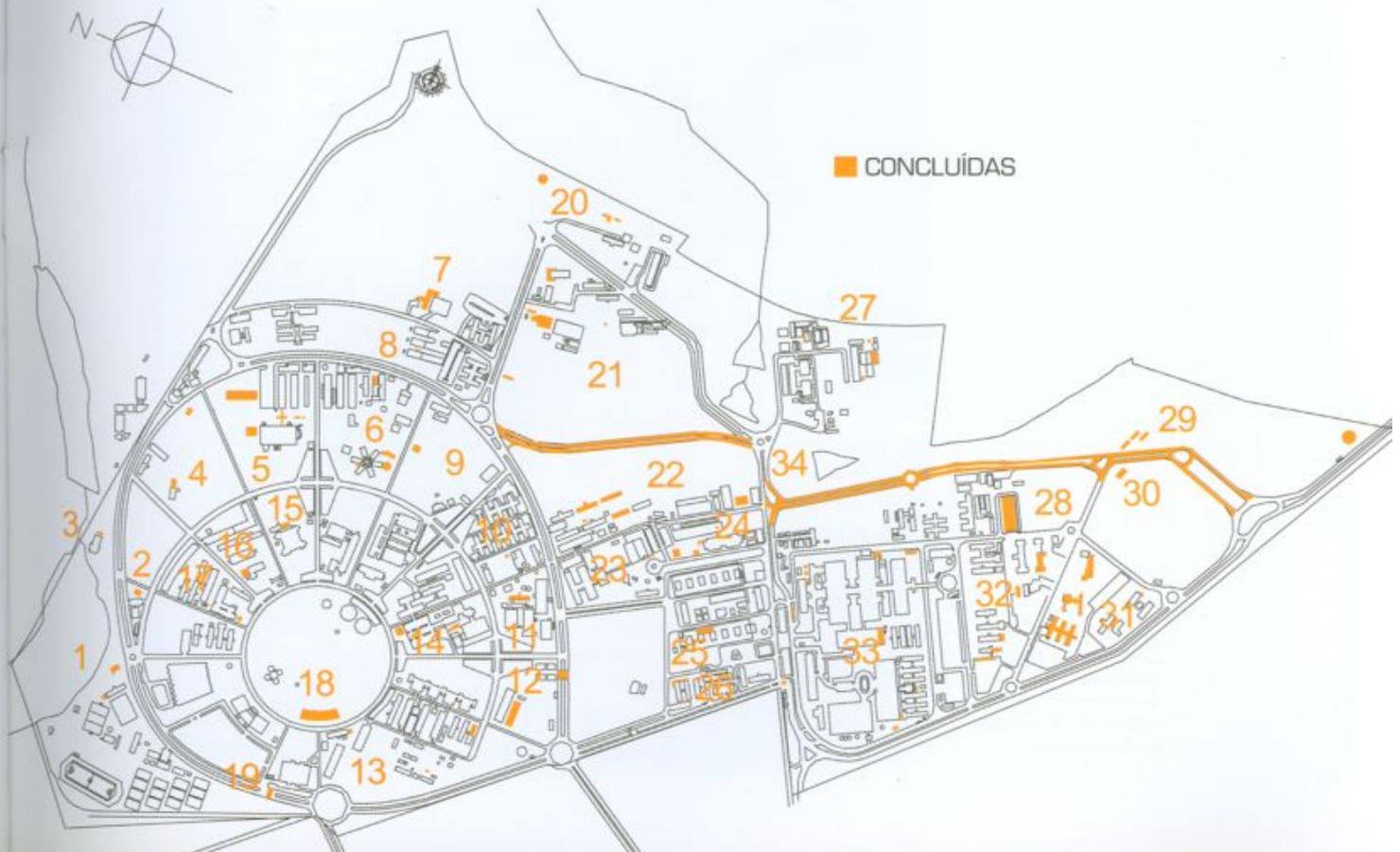
- 19 Guarita da Reitoria e Prefeitura do campus
 - 20 Reservatório semi-enterrado na Faculdade de Engenharia Agrícola
 - 21 Casas de vegetação no Instituto de Biologia
 - 22 Novos laboratórios na Faculdade de Engenharia Agrícola
 - 23 Ampliação e novos laboratórios na Faculdade de Engenharia Química
 - 24 Vestiário na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação
 - 25 Laboratório de Aferição de Veículos
 - 26 Reforma do Estec
 - 27 Passarela coberta
 - 28 Reformas e ampliações no Parque Ecológico e Biotério
 - 29 Almoarifado Central
 - 30 Obras na Estec e na área da Saúde
 - 31 Escritório e almoxarifado na Estec
 - 32 Obras de ampliação da Faculdade de Ciências Médicas
 - 33 Bloco no Hemocentro e abrigo de resíduos sólidos
 - 34 Obras no Hospital das Clínicas e na área de saúde
- Avenidas Antonio da Costa Santos
José Roberto Magalhães Teixeira



Novo prédio da Reitoria VI



À direita, biblioteca da Faculdade de Educação



Saúde

Os serviços de saúde no Campus de Campinas

Pólo de atendimento de uma região de aproximadamente 6 milhões de habitantes, o complexo de saúde da Unicamp desenvolve as atividades de maior impacto assistencial para a região do entorno de Campinas – atendendo também casos de todo o Brasil. É composto de um Hospital das Clínicas (HC), e centros de menor porte, mas de atividade especializada essencial ao atendimento da população, que são o Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Hemocentro, o Gastrocentro, o Centro Integrado de Pesquisas Onco-Hematológicas da Infância (Cipoi), o Centro de Reabilitação “Gabriel Porto” (Cepre) e o Centro de Investigação Pediátrica (Ciped). Esse complexo conta com cerca de 650 médicos (dos quais aproximadamente 400 são ligados à Faculdade de Medicina) e 3.000 funcionários. Seus indicadores mostram a realização, durante 2001, de 447 mil consultas, 21 mil cirurgias, 293 transplantes, 3,5 milhões de exames de laboratório e a disponibilização de 539 leitos (403 no HC).



*Berçário do Caism:
Unicamp é pólo de
atendimento de uma
região de 6 milhões
de habitantes*

A evolução dos serviços, entre 1997 e 2001, pode ser conferida na tabela abaixo:

DADOS FÍSICOS DA ÁREA DE SAÚDE/CAMPUS UNICAMP

Procedimento	1997	2001
Consultas médicas	529.700	446.599
Cirurgias	20.413	20.792
Exames laboratoriais	3.040.225	3.561.584
Transplantes	217	293

Essa capacidade de atendimento, que cobre todo um espectro de procedimentos de alta complexidade técnica, tem uma contrapartida no seu custo de operação e manutenção, cuja evolução pode ser vista no quadro abaixo, de forma agregada:

ORÇAMENTO ANUAL DA ÁREA DE SAÚDE (VALORES NOMINAIS, EM R\$ MILHÕES, E EM %)

Fonte de recursos	1997		1998		1999		2000		2001	
Sistema Único de Saúde (SUS)	59,8	42%	67,0	44%	72,6	45%	75,7	46%	77,0	39%
Repasse do orçamento da Unicamp	83,6	58%	86,5	56%	89,5	55%	89,5	54%	121,4	61%
Total	143,4	100%	153,5	100%	162,1	100%	165,2	100%	198,4	100%

Além do aporte do orçamento da Universidade, que é hoje de R\$ 120 milhões, cabe mencionar que esta administração negociou recursos adicionais para investimento, com verbas provenientes de emendas parlamentares ao orçamento federal, durante os anos de 1999 e 2000, que somaram R\$ 4.981 mil. Considerando-se a contrapartida da Unicamp (R\$ 1.086 mil), foi então possível agregar mais de R\$ 6 milhões, que viabilizaram novos prédios e equipamentos, com ênfase no apoio ao Centro de Saúde da Mulher e à unidade de transplantes do HC e à construção de um bloco para o "Leito Dia".

A análise da evolução de recursos apresentada no quadro acima indica que, ao longo do período 1997-2001, os recursos de repasse da Unicamp cobriram entre 55 e 60% dos gastos totais da área hospitalar, e que esses recursos foram um quinto do orçamento total da Universidade. Isso confirma a área hospitalar como o setor em que a Unicamp mais aloca recursos.

Pode-se afirmar, com base na experiência desta gestão, que o modelo atualmente em vigor na área de saúde é bem-sucedido quanto à capacidade de atendimento da população. No entanto, seu crescimento é problemático, pois depende demasiado dos recursos orçamentários da Unicamp, originários do Tesouro do Estado, cuja prioridade seriam o ensino e a pesquisa. Com o aumento da complexidade e dos custos da área de saúde em geral, o que é uma tendência estrutural, as despesas tendem a aumentar e a pressionar cada vez mais recursos que poderiam ser alocados na área acadêmica.

A redução das pressões pode ser conseguida com duas estratégias: uma, de mais curto prazo, que já vem sendo tentada, que é a de especializar o HC em procedimentos mais sofisticados, mais bem remunerados pelo SUS. Nesse sentido, pode-se observar na tabela de "Dados Físicos", já apresentada, a

Saúde

redução do número de consultas e o aumento do número de transplantes. Ou seja, o HC passa a priorizar atendimento de maior complexidade, caracterizando-se como um "hospital terciário", integrando-se ao sistema de saúde de modo a atender casos mais sofisticados e mais bem pagos, que já tenham sido "triados" e não absorvidos pelo sistema de postos de saúde e hospitais secundários.

A segunda estratégia, de caráter estrutural, é conceder autonomia à área hospitalar. Utilizando-se uma fundação seria possível conseguir mais agilidade na captação de recursos financeiros e maior flexibilidade na gestão de recursos humanos. Anualmente seriam estabelecidas a parcela do orçamento da Unicamp a ser alocada na área hospitalar e as metas de serviços e de ingresso de recursos financeiros. Como contrapartida da autonomia seria importante garantir que o orçamento da Universidade não fosse utilizado como colchão amortecedor de crises.

Hospital de Sumaré

A Unicamp ampliou significativamente a prestação de serviços à população ao assumir, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, a administração do Hospital Estadual de Sumaré, que começou a funcionar em setembro de 2000. Com a missão de ser uma unidade integrada à rede de serviços públicos da microrregião (Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa,

Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré), o Hospital Estadual de Sumaré (HES) abrange uma população de cerca de 600.000 habitantes.

O HES é financiado pela Secretaria Estadual de Saúde nos mesmos moldes utilizados para financiar onze novos hospitais do Estado, seguindo o modelo do sistema de saúde da região da Catalunha, Espanha. Por esse modelo é mantido um "contrato de gestão", em que se prevê o cumprimento de metas direcionadas para as necessidades mais prementes da demanda microrregional. Cabe ressaltar que até o momento as metas pactuadas no contrato foram cumpridas integralmente.

Com 20 mil m² de área construída, o HES é um

instrumento de ensino de graduação da Unicamp, inserindo-se no complexo hospitalar da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), cujos docentes são responsáveis pela parte científica do HES. Funcionando como "hospital-escola" de nível de atendimento secundário, aumenta significativamente a área de treinamento e estágios, reduzindo a demanda de casos de menor complexidade para a área hospitalar da Unicamp e propiciando a diminuição significativa de custos operacionais do HC.

O HES, coordenado pelo Dr. Lair Zambon, conta com um corpo clínico



Exame oftalmológico no Hospital das Clínicas

de 215 médicos, selecionados em articulação com a FCM, e 1.036 funcionários, todos eles contratados por meio de processo seletivo público. Funciona com 264 leitos e viabilizou, ao longo do ano de 2001, cerca de 60.000 consultas, 9.600 cirurgias e 3.600 partos. Os gastos totais de operação são da ordem de R\$ 36 milhões por ano e sua execução dá-se em parceria com a Funcamp (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp).

O novo modelo experimentado no Hospital de Sumaré apresenta acréscimos significativos em relação ao Hospital das Clínicas:

RELAÇÃO HOSPITAL DE SUMARÉ/COMPLEXO HC UNICAMP (2001)

	HC	HES	Acréscimo em %
Leitos	403	264	66
Cirurgias	20.792	9.600	46
Consultas	446.599	60.000	13
Custo anual (R\$ 1.000,00)	198.400	36.000	18

Os índices apresentados acima envaidecem a atual administração: aumentou-se o número de consultas em 13%, o de cirurgias em 46% e o de leitos em 66%, com acréscimo de custos de apenas 18% – custos, lembre-se, pagos pela Secretaria da Saúde. Eles demonstram a viabilidade de um efetivo aumento de serviços sem contaminação do orçamento da Unicamp. Em síntese, viabilizou-se um novo hospital-escola, criaram-se mais de 1.200 empregos, melhorou-se o atendimento a uma região desassistida – cujos moradores pressionavam o sistema do HC – sem onerar um centavo do orçamento da Unicamp. Esse modelo alternativo aponta um caminho possível para o futuro do serviço médico da Universidade.

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), que é de fato uma unidade de ensino e pesquisa, merece um destaque especial nesta seção por ser a única ocupante do campus de Piracicaba. Recebeu recursos expressivos ao longo desta gestão, investidos sobretudo em instalações que enfrentavam problemas estruturais. A dotação adicional – cerca de R\$ 1,1 milhão, sugerida pelo Planejamento Estratégico Institucional – possibilitou a reforma e construção de laboratórios e salas de aulas, melhorando sensivelmente a qualidade do ensino, com menções honrosas conseguidas em congressos internacionais, e ampliação na capacidade de treinamento dos alunos e no atendimento à população.

A importância da unidade na microrregião de Piracicaba pode ser mensurada pelo volume de procedimentos voltados para a comunidade externa. Em 2001 foram realizados 177.572 procedimentos odontológicos, 60.863 consultas, 5.632 cirurgias e 2.825 exames laboratoriais, além de 5.790 atendimentos na área de serviço social.

As perspectivas da FOP são de crescimento. Além da harmônica articulação de atividades entre o prefeito de Piracicaba, o professor José Machado, e a Unicamp, conseguiu-se, em negociações com a Comissão de Patrimônio do Estado de São Paulo, a doação de um terreno de 21 mil m², contíguo ao da atual sede da FOP. Nele estão sendo construídas as instalações para um novo centro de treinamento para os alunos da Faculdade, que ampliará também a capacidade de atendimento à população da região.



Acervo Monteiro Lobato

O acervo de Monteiro Lobato foi incorporado pela Unicamp, que passou a ser detentora, no País, do maior número de documentos daquele que é considerado um dos mais importantes escritores do Brasil em todos os tempos. O acervo, que está depositado no Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulálio" (Cedae), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), é composto de cartas, originais de obras, fotografias e livros da biblioteca pessoal de Lobato, além de aquarelas pintadas pelo escritor, dentre outros documentos fundamentais para a compreensão de muitos dos fatos que marcaram a vida cultural e política nacional

na primeira metade do século 20. O acervo deverá ser enriquecido com a mobília da fazenda, herdada em 1911 por Monteiro Lobato, além de mais livros e outras obras que estão sendo organizados pela família para serem entregues ao Cedae.

Acima, aquarela feita por Monteiro Lobato; à direita, imagem do acervo do fotógrafo V-8; abaixo, Dom Pedro (à esquerda) e Dom Paulo, que receberam título de doutor honoris causa

Acervo V-8

Um arquivo fotográfico que retrata a Campinas do fim do século 19 e da primeira metade do século 20, contendo mais de 5 mil negativos e ampliações pertencentes ao fotógrafo Aristides Pedro da Silva, o V-8, foi adquirido pela Unicamp.

De valor histórico inestimável e fonte de referência para pesquisadores, o acervo foi incorporado ao arquivo imagético do Centro de Memória da Unicamp (CMU). As fotos, que serão restauradas e organizadas pela equipe técnica do Centro, terão cópias digitais que ficarão disponíveis para pesquisas acadêmicas e estudantes da rede pública de ensino.



Dom Paulo e Dom Pedro

Entre os títulos de doutor *honoris causa* concedidos pela Unicamp, todos em função do mérito dos laureados, esta Reitoria gostaria de destacar dois, concedidos a defensores intransigentes dos direitos humanos: dom Paulo Evaristo Arns e dom Pedro Casaldáliga, homenageados em cerimônias realizadas no mês de outubro de 2000.

A indicação de dom Paulo, proposta pelos alunos da Universidade, foi referendada pelo Conselho Universitário e, a nosso ver, premia um patrimônio da história do País. É emblemática, entre outros motivos, por reconhecer a luta pela defesa da cidadania como um direito fundamental. Na ocasião, o religioso consolidou a doação que havia feito à Unicamp da coleção de documentos sobre os abusos cometidos pelo regime militar à época da repressão política.

Já dom Pedro, indicado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

transformou o combate às injustiças sociais e a defesa da população ribeirinha do Araguaia em missão prioritária de sua vida. Como ressaltou durante sua premiação, os simpatizantes da sua causa eram todos doutores, "doutores em utopia".



Ossadas de Perus

A participação da Unicamp na elucidação de crimes cometidos pelo regime militar contra ativistas políticos foi decisiva. Seu desfecho, árduo,

envolveu um contencioso entre familiares e profissionais da Unicamp que teve desdobramentos políticos e jurídicos bastante delicados. A questão foi resolvida na atual administração pela interveniência do professor Roberto Romano, designado presidente da comissão de perícias, que resgatou a integridade da atuação da Unicamp.

O problema assumiu forte conotação política desde sua origem, em 1990, e, embora o relatório final da Universidade tivesse sido entregue em 7 de abril de 1997, apenas em 31 de maio de 2001, após negociações conduzidas pelo professor Romano, envolvendo representantes da Prefeitura Municipal de São Paulo, do Ministério Público, da Secretaria Estadual de Justiça e dos familiares das vítimas, as ossadas puderam ser depositadas em memorial construído para esse fim no Cemitério do Araçá, em São Paulo.

A solução técnica do caso – não se tem registro na literatura mundial de perícias feitas em mais de mil ossadas de desconhecidos enterrados em valas comuns – e seus desdobramentos foram registrados em número especial do *Jornal da Unicamp* em março de 2001. A edição tornou-se uma referência no assunto ao privilegiar o pluralismo de visões, dando voz a todas as partes envolvidas no processo e registrando seus depoimentos de maneira isenta. Constitui hoje o principal documento de referência sobre a questão.



Acima, memorial construído para abrigar as Ossadas de Perus; abaixo, painel periciado por equipe da Unicamp

Perícias para o Senado, Câmara dos Deputados e Tribunal Superior Eleitoral

Graças à competência técnica e credibilidade, a Unicamp tem sido demandada para avaliação de sistemas eletrônicos de votação. Em particular teve destaque a atuação do grupo de professores na análise do sistema do Senado Federal, quando das suspeitas de quebra de sigilo que vieram a público em março de 2001.

Os trabalhos desse grupo, coordenados pelo Gabinete do Reitor, alcançaram grande repercussão ao demonstrar que havia ocorrido efetivamente a quebra do sigilo dos votos dos senadores. Outra análise foi realizada a pedido da Câmara dos Deputados, no seu sistema de votação eletrônica, depois de uma pane ocorrida em importante sessão realizada em dezembro de 2001, e rapidamente resolvida pela equipe.

Encontra-se atualmente em andamento, com previsão de término para o final do primeiro semestre de 2002, uma ampla análise dos aspectos de segurança envolvendo a urna eletrônica de votação utilizada nas eleições brasileiras. O trabalho, solicitado em conjunto pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pelos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, está sendo desenvolvido por uma equipe de dez técnicos da Unicamp, docentes da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) e do Instituto de Computação (IC).





Concursos de regularização de professores da Parte Especial do quadro docente

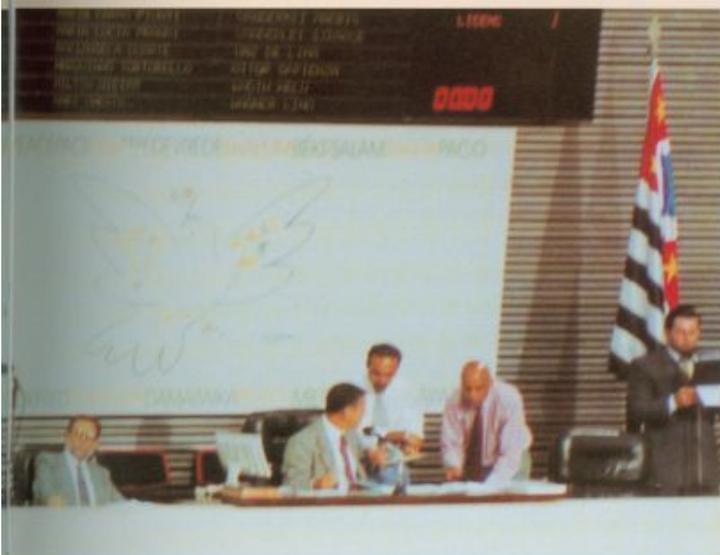
Em 1999, o então governador do Estado, Dr. Mário Covas, enviou à Assembléia Legislativa de São Paulo (Alesp) projeto de lei criando e regulamentando o fundo de aposentadoria para os servidores públicos paulistas. O projeto não estendia automaticamente seus benefícios aos professores contratados a título precário. Havia a dependência de uma negociação cujos resultados eram imprevisíveis. Por esse motivo, por proposta da Reitoria, o Conselho Universitário aprovou a realização de concurso público para preenchimento de cargos docentes, propiciando aos integrantes da Parte Especial do Quadro Docente da Unicamp (PE-QD/Unicamp – professores precários) a possibilidade de concorrer.

A partir de julho de 1999 a Universidade abriu 343 concursos para professor-doutor e 87 concursos de professor titular. A iniciativa resolveu a situação da quase totalidade dos professores da Parte Especial e contribuiu para consolidar a carreira docente na Unicamp. Ao mesmo tempo ficou clara a necessidade de lutar por cargos adicionais para conseguir novos professores que atendem às demandas crescentes das atividades de ensino e pesquisa da Universidade.

Novos cargos autárquicos docentes para a Unicamp

Face ao esgotamento de cargos livres na Unicamp, a Reitoria propôs ao Conselho Universitário (Consu), no início de 2000, a criação de novos cargos, tanto para professor doutor como para professor titular. A ampliação do quadro é fundamental, uma vez que os professores, para ser contratados em caráter definitivo na Unicamp, devem submeter-se a concursos públicos, e para que esses ocorram pressupõe-se a existência de cargos. A proposta foi aprovada pelo Conselho e enviada ao Governo do Estado, que submeteu à Assembléia Legislativa o projeto de lei que cria 920 novos cargos autárquicos docentes para a Unicamp, sendo 690 destinados a professores-doutores e 230 a professores titulares.

O reitor Hermano Tavares encarregou-se pessoalmente de lutar por esses cargos, mantendo conversações com grupos de deputados estaduais sobre sua criação, tendo se reunido ao longo de 2001 com integrantes do Colégio



Sessão em que deputados da Assembléia Legislativa de São Paulo aprovaram a criação de 920 novos cargos autárquicos para a Unicamp

de Líderes, da Comissão de Ciência e Tecnologia, da Comissão de Representação e com deputados da região de Campinas. Como resultado, foi assinada pelas lideranças partidárias uma proposta de tramitação do projeto em regime de urgência, no início de 2002, e a Assembléia Legislativa aprovou-o na noite de 3 de abril. No total, a Unicamp passará a contar com 2.072 cargos, sendo 1.467 de professor doutor e 505 de professor titular, quantidade suficiente para atender às necessidades da Universidade nos próximos anos.

Para que se possa ter uma idéia da importância desse acréscimo, a Unicamp possuía até então 1.052 cargos autárquicos, dos quais 777 ocupados por professores-doutores e 243 por professores titulares. Destes, 1.020 cargos foram criados por iniciativa do então governador Franco Montoro, em 1984, na gestão do professor José Aristodemo Pinotti, período em que se estabeleceram as bases da institucionalização da Universidade. Os 32 cargos restantes foram provenientes dos institutos isolados (a Faculdade de Ciências Médicas e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba) quando eles passaram a compor a Unicamp, na época de sua criação. Os 1.020 cargos levaram, portanto, 15 anos para ser preenchidos.

Constitucionalização dos 9,57% do ICMS para o orçamento das universidades paulistas

Depois de três anos de intensa atuação do Conselho dos Reitores das Universidades Públicas de São Paulo (Cruesp) na Assembléia Legislativa de São Paulo (Alesp), houve consenso, entre líderes partidários, no apoio à constitucionalização do índice de 9,57% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), destinado ao orçamento das três Universidades estaduais públicas paulistas (USP, Unicamp e Unesp). O entendimento é fruto da confiança criada entre as Universidades e a Alesp, como o conseguido com a apresentação do projeto de aumento de vagas de graduação nas instituições, sugerido pelo Cruesp.

De autoria do deputado César Calegari (PSB), a matéria constitui Proposta de Emenda Constitucional (PEC) e, com o apoio dos líderes e do presidente da casa, deve entrar na pauta de votação no primeiro semestre de 2002. A constitucionalização dos 9,57% é uma reivindicação antiga das Universidades públicas estaduais e consolida a autonomia universitária, conquistada em 1989.

Comentários finais

Ao longo dos seus 35 anos de trajetória, a Unicamp consolidou-se como uma das mais importantes universidades da América Latina. Uma escola pública com essa característica tem enorme **responsabilidade social**, que precisa ser exercida além de suas salas de aula e laboratórios. A missão de formar profissionais qualificados e de contribuir para o aprimoramento da ciência e da tecnologia do país deve somar-se ao compromisso de promover o desenvolvimento da sua gente. Estou convencido de que o futuro da Unicamp será tão mais promissor quanto maior for o seu vínculo com a sociedade que a criou e a mantém.

Os desafios a serem enfrentados nos próximos anos pela Universidade, tanto no âmbito interno quanto externo, são consideráveis. O Brasil vive um profundo processo de *apartheid* social. A Unicamp tem o dever de buscar soluções para esse problema, não só se preocupando com o aumento do número de vagas na Graduação, que é a sua responsabilidade mais específica, mas também por intermédio de ações que promovam a **inclusão social**. Um exemplo bem-sucedido nesse aspecto, patrocinado pela atual administração, foi a abertura da Universidade a setores ainda não contemplados, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST), cujos membros tiveram a oportunidade de participar de cursos de atualização sobre a realidade brasileira. A "máquina" da instituição deve estar a serviço de projetos de interesse público.

No que se refere mais diretamente ao acesso dos jovens às escolas públicas, fica claro que o Estado de São Paulo precisa ter um **Plano de expansão do ensino superior**. A demanda de alunos oriundos do ensino médio que baterá às portas das universidades nos próximos dez anos será a maior da história. Ampliar o número de vagas de modo a atender esse contingente de estudantes exigirá a experimentação de vários modelos de crescimento. Caberá às Universidades Estaduais Paulistas (UEPs) elaborar propostas nessa direção, que mais tarde terão de ser analisadas e legitimadas pelos poderes legislativo e executivo.

Outro aspecto que exigirá grande atenção da Universidade nos próximos anos são os **fundos setoriais**. O Brasil começou a construir a sua estrutura de pesquisa há cerca de 50 anos, quando foram criadas as principais entidades governamentais de fomento à produção científica. Felizmente esse sistema está bem consolidado. O que se apresenta como novidade na área são justamente os fundos setoriais. Eles representam a garantia da realização de pesquisa de boa qualidade no país, em particular daquela dirigida à produção da riqueza e do bem-estar social.

Não seria possível planejar a Unicamp para os próximos anos sem levar em conta a **questão previdenciária**. O crescimento do número de aposentados, que permanecem na folha de pagamento da instituição, exerce uma pressão muito forte sobre o orçamento, o que impede a contratação de docentes em número razoável, para ficar apenas num exemplo. É importante que as três Universidades estaduais paulistas estejam preparadas para apresentar sugestões que ajudem a equacionar o problema. Ressalte-se que a solução a ser encontrada possivelmente envolverá todo o funcionalismo público paulista e terá necessariamente de contar com a participação da Assembléia Legislativa e do próprio Governo do Estado. É indispensável, ainda, a promoção de um encontro de contas com o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (Ipesp). A despeito de arcar com as aposentadorias desde o advento da autonomia, em 1989, as Universidades continuaram contribuindo para o Instituto.

Um assunto que também merecerá o envolvimento da comunidade acadêmica é a **constitucionalização dos 9,57%** do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), índice responsável pelo orçamento das três Universidades estaduais paulistas. Trata-se de uma discussão recorrente, uma vez que é muito frágil a maneira como o percentual está assegurado atualmente. A constitucionalização é, pois, uma garantia mínima para a manutenção da autonomia universitária. Destaque-se que a matéria, que tem perspectiva de aprovação rápida, vem sendo trabalhada há três anos pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) e por deputados que integram a Comissão de Representação da Assembléia Legislativa nas UEPs.

Retornando às questões internas, graças ao **Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**, criado na atual gestão, a Universidade já tem como traçar com maior precisão suas ações futuras. As primeiras medidas do PEI foram coroadas de sucesso. A utilização dessa ferramenta, todavia, precisa ser aprofundada dentro de alguns parâmetros. Um deles é a necessidade de que o planejamento seja plurianual e que a periodicidade esteja em consonância com a elaboração do orçamento. Isso permitirá, sem dúvida, uma melhor organização da Universidade. É importante, ainda, que a definição das diretrizes envolva os dirigentes da instituição, que terão a oportunidade de exercitar a democracia interna em suas unidades.

Na esfera do planejamento estratégico uma medida apresenta-se como inadiável: a criação do **Fundo de Estabilização Orçamentária**, para proteger a Unicamp contra as flutuações da economia. Atualmente, vale reforçar, a maior parte da receita da Universidade está

rios

vinculada à arrecadação do ICMS. Por causa das variações desse imposto, o orçamento sofre alterações significativas de período em período, embora as despesas sejam fixas. Insisti diversas vezes, sobretudo com a Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), que hoje é composta de um número maior de membros do Conselho Universitário (Consu), para que pensássemos na constituição dessa "poupança". Penso que é indispensável para que tenhamos uma compensação das oscilações pelas quais passa a arrecadação do ICMS.

Preparar a Universidade para enfrentar tantos desafios requer também um investimento na qualificação de seus servidores. Nesse sentido, a atual gestão criou a **Agência de Formação Profissional da Unicamp (AFPU)**, instrumento imprescindível na articulação com a nova carreira dos funcionários. A ascensão funcional, no meu entender, deve ser baseada no mérito. E para que seja exercida de maneira correta é necessário que se dê oportunidade às pessoas de se aperfeiçoar. Isso já ocorre naturalmente nos segmentos dos docentes e dos alunos e agora está sendo estendido aos servidores técnicos e administrativos.

O futuro da Unicamp está ligado, ainda, a uma **descentralização** crescente. A experiência já existe nas áreas do ensino e da pesquisa, mas precisa ser levada a outros setores. Recentemente, o Consu aprovou medidas relacionadas ao patrimônio. Além disso, existe uma proposta, encaminhada para conhecimento do Conselho Universitário, e que ainda depende de deliberação dele, referente à **descentralização de convênios**. Outras questões relacionadas com o assunto devem ser avaliadas brevemente, como as que envolvem as utilidades, ou seja, a descentralização do gerenciamento de água, luz e telefone.

Nunca é demais lembrar que o sucesso de uma instituição do porte e da complexidade da Unicamp

está ligado à **informatização** dos seus serviços. Nesse particular, tivemos avanços no que se refere às matrículas, a cargo da Diretoria Acadêmica (DAC). O mesmo ocorreu com as atividades no âmbito da Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH) e na esfera da Secretaria Geral, notadamente nos processos de livre-docência. Quero crer que os investimentos em **modernização** devem ter continuidade ao longo dos próximos anos, sobretudo na parte administrativa da Universidade, de maneira a assegurar-lhe maior eficiência.

Para encerrar o relatório, gostaria de agradecer o apoio de toda a comunidade acadêmica ao longo dos quatro anos da minha gestão. Considero indispensável uma menção aos diretores de Unidades e dirigentes da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), que colocaram os interesses da Instituição acima de quaisquer questões pessoais. A Universidade, como o próprio nome sugere, é pluralista e deve conviver democraticamente com opiniões e posições divergentes. Neste período, procurei incentivar a participação de todos. As inúmeras falhas constatadas são de minha exclusiva responsabilidade: estão relacionadas à dinâmica administrativa que imprime à Universidade.

A Unicamp, repito, chegou aos 35 anos reafirmando-se como uma Universidade de alto nível. Trata-se de um patrimônio que não pertence apenas a seus dirigentes, professores, alunos e servidores, mas principalmente à sociedade brasileira. O esforço de todos, hoje e sempre, deve ser no sentido de continuar assegurando que a Universidade não se desvie da função de forjar tanto mão-de-obra de qualidade quanto cidadãos que sejam socialmente responsáveis.

Hermano Tavares



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
Hermano Tavares

Coordenador-Geral
Fernando Galembek

Chefe de Gabinete
Rui Henrique Pereira Leite de Albuquerque

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário
Alvaro Penteado Crosta

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários
Roberto Teixeira Mendes

Pró-Reitor de Graduação
Angelo Luiz Cortelazzo

Pró-Reitor de Pesquisa
Ivan Emilio Chamboleyron

Pró-Reitor de Pós-Graduação
José Cláudio Geromel

Expediente

GESTÃO HERMANO TAVARES 1998 - 2002

Assessoria de Comunicação da Unicamp

Edição e textos
Luiz Sugimoto, Álvaro Kassab, Manuel Alves Filho

Fotografia
Antoninho Perri, Neldo Cantanti

Jornalista responsável
Luiz Sugimoto (MTb 1B.730)

Coordenação e projeto gráfico
Camarinha Comunicação & Design

Impressão
Bureau Bandeirante

Documento disponível no endereço
www.unicamp.br

Campinas, abril de 2002



UNICAMP

R